



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE
ORIXIMINÁ PARÁ - BRASIL

FRANCELINA DUARTE SIQUEIRA

Lisboa, julho de 2019

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS
MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

EDUCAÇÃO ESCOLA QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE
ORIXIMINÁ PARÁ - BRASIL

FRANCELINA DUARTE SIQUEIRA

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: Educação Escolar Quilombola no Município de Oriximiná – Pará - Brasil, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Castro.

Lisboa, julho de 2019

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

Resumo

Este estudo objetivou identificar a realidade das escolas quilombolas da região do rio Erepecurú e Alto Trombeta II com a publicação da Lei 10.639/3- que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e a Resolução CNE 08/2012 – Diretrizes Curriculares Quilombola, para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa de campo através de questionários abertos e fechados aplicados aos gestores, professores, alunos e comunitários para verificar a opinião sobre a Educação Escolar Quilombola. A partir da análise de dados foi possível perceber que a Educação escolar quilombola aos poucos está se adequando conforme a legislação, pois os gestores e professores na sua maioria são oriundos de comunidades quilombolas e estão recebendo formação continuada para a EEQ, os alunos percebem através das práticas educativas os saberes locais inseridos nos conteúdos em sala de aula e os comunitários partilhando seus conhecimentos através da oralidade, músicas e danças mediando seus saberes aos alunos e assim mantendo a memória da comunidade viva e valorizando os costumes e cultura local. As comunidades quilombolas receberam melhorias nos prédios escolares, mas vale ressaltar que ainda falta reparos e adequação conforme previsto nas leis, quanto a merenda as escolas já recebem uma merenda diferenciada, mas também precisando adaptar a culinária local, falta mais apoio dos órgãos educacionais nas elaborações de resoluções e pareceres municipais específicas para atender as necessidades locais. Enfim, por meio de todo o estudo realizado e das sugestões apresentadas foi possível confirmar de que as políticas públicas devem se concretizar de fato no chão da escola. A criação de espaço da formação continuada seria oportuna para o enriquecimento, a valorização e compreensão da educação escolar quilombola, em que os saberes e os fazeres dos docentes se orientem pelas legislações e orientações curriculares para essa modalidade de ensino.

Palavra Chave: Educação quilombola, Práticas Educativas e Contexto Sociocultural.

Abstract

This study aimed to identify the educational practices of the school curriculum of Quilombola School Education by making the interface with the socio-cultural reality of the Quilombola communities of the rivers Erepecuru and Alto Trombetas II in the municipality of Oriximiná-Brazil, as well as discuss what is effectively understood by Quilombola School Management , analyze how the procedures and practices of Quilombola School Education value the sociocultural reality, analyze the financing being done in educational policies for Quilombola School Education, investigate the procedures that have been adopted in the quilombola schools for the implementation of the quilombola school curriculum, as provided for in municipal legislation and in guiding documents on the interface of their practices with the socio-cultural reality and to analyze the teachers' understanding of the interface of their practices. For this purpose, through open and closed questionnaires applied to managers, teachers, students and community members to verify the opinion about Quilombola School Education. Based on data analysis, it was possible to perceive that quilombola school education is gradually adapting according to the legislation, since the managers and teachers are mostly from quilombola communities and are receiving continuous training for the EEQ, the students perceive through the educational practices the local knowledge inserted in the contents in the classroom and the community sharing their knowledge through orality, music and dances mediating their knowledge to the students and thus keeping the memory of the community alive and valuing local customs and culture. Quilombola communities have received improvements in school buildings, but it is worth mentioning that there are still repairs and adequation as provided by the laws, as for school meals already receive a differentiated snack, but also need to adapt the local cuisine, lack more support from educational bodies in the elaborations resolutions and municipal councils to meet local needs. Finally, through all the study carried out and the suggestions presented, it was possible to confirm that public policies should actually take place on the school floor. The creation of space for continuing education would be opportune for the enrichment, appreciation and understanding of quilombola school education, in which the knowledge and actions of teachers are guided by the legislation and curricular guidelines for this type of teaching.

Keyword: Quilombola Education, Educational Practices and Socio-Cultural Cont

Dedicatória

Dedico esta dissertação de mestrado aos meus pais e familiares, aos meus professores do mestrado que sempre nos incentivaram a não desistir de nossos sonhos, mesmo quando muitos no caminho acabaram abandonando os estudos por vários motivos, e nos cinco continuamos. Éramos uma turma com quase 30 mestrandos, mas que no final ficaram apenas cinco, que persistiram em continuar até o fim da jornada, por isso também dedico as minhas quatro colegas do mestrado Luciane, Jacineide, Luci Kelli e Neila, que com força, fé e coragem não desistiram dos seus sonhos.

Dedico também aos meus filhos Willi, Felipe e Manuelle.

Agradecimentos

Sou eternamente grata a Deus por tudo o que tenho e o que me tornei hoje, principalmente por este momento tão importante, o que parecia um sonho impossível, tornou se possível.

Aos meus pais Antônia Pereira Duarte Francisco Assis Pereira Duarte

Abreviaturas

EEQ – Educação Escolar Quilombola

LDB – Lei de Diretrizes e Base

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

ARQMO – Associação Remanescente de Quilombo do Município de Oriximiná

MEC – Ministério de Educação

SECD – Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade.

Índice Geral

Resumo		iv
Abstract		v
Dedicatória		vi
Agradecimentos		vii
Abreviaturas		viii
Índice Geral		ix
Índice de Figuras		x
a.	Introdução	14
a.a	Problemática	16
PARTE I	REVISÃO DA LITERATURA	19
Cap. 1	Educação Quilombola	20
1.1	Processo de Formação da Educação Escolar Quilombola	20
1.2	Educação Escolar Quilombola	26
1.3	O processo de construção da política de Educação Escolar Quilombola	29
1.4	Proposta da Educação Escolar Quilombola	32
1.5	Formação dos Professores	33
PARTE II	ESTUDOS EMPIRICOS	35
Cap. 2	Metodologia da Investigação	36
2.1	Introdução	36
2.2	Lócus da pesquisa	37
2.3	Questões de investigação	43
2.4	Objetivos	43
2.4.1	Geral	43
2.4.2	Específicos	44
2.5	Hipóteses e variáveis	44
2.6	Caracterização da amostra	46
2.7	Instrumentos de recolha e análise de dados	47
2.8	Dimensões e critérios de seleção da amostra	48
2.9	Ética da pesquisa	49
2.10	Procedimentos estatísticos	50

Cap. 3	Apresentação dos Resultados	51
3.1	Resultados analisados	51
Cap. 4	Discursão dos Resultados	87
4.1	Discursão analisadas	87
Cap. 5	Linhas Futuras de Investigação	90
5.1	Pontos Investigatório futuro	90
Conclusões		91
Referências Bibliográficas		92
Apêndice A	Modelo de entrevista - Gestores	95
Apêndice B	Modelo de entrevista - Professores	96
Apêndice C	Modelo de entrevista - Alunos	97
Apêndice D	Modelo de entrevista - Comunidade	98
Anexo - 1	Relatório Ações Comunitárias – Educação Quilombola	102

Índice de Figuras

Figura 1: Índice de participação por sexo na pesquisa.....	51
Figura 2: Índice de participação por idade na pesquisa.....	51
Figura 3: Índice de formação de gestores, docentes e pais.....	52
Figura 4: Você é oriunda de comunidades remanescentes quilombolas?.....	52
Figura 5: Você recebe formação continuada para educação Escolar Quilombola?.....	53
Figura 6: A escola possui o Projeto Político Pedagógico que contempla a EEQ?.....	53
Figura 7: A escola possui o Projeto Político Pedagógico que contempla a EEQ?.....	54
Figura 8: O plano de curso é formulado de acordo com as diretrizes curriculares para a Educação Escolar Quilombola?.....	54
Figura 9: A escola valoriza os saberes locais e das pessoas mais velhas da comunidade.....	55
Figura 10: Você é oriundo de comunidade quilombola?	56
Figura 11: A sua formação é específica para a disciplina que está atuando em sala de aula?	56
Figura 12: Os conteúdos ministrados são contextualizados com os saberes locais?....	57
Figura 13: A Lei 10.639/03 está sendo trabalhada na escola e contribuindo para a educação escolar Quilombola?	58
Figura 14: Os eixos temáticos estão sendo trabalhadas em sala de aula de acordo com o currículo da educação escolas quilombola?	59
Figura 15: O PPP da escola que você trabalha está embasado na Lei 10.639/03 e nas Diretrizes Curriculares para Educação?	59
Figura 16: Dentro dos conteúdos estudados em sala de aula, são inseridos os saberes tradicionais como: Benzedeira, parteiras e concertadores?	60
Figura 17: Os conteúdos ministrados são contextualizados com os saberes locais? ...	61

Figura 18: A Lei 10.639/03 está sendo trabalhada na escola e contribuindo para a educação escolar quilombola?	62
Figura 19: Os eixos temáticos estão sendo trabalhados em sala de aula de acordo com o currículo da educação escolar quilombola?	63
Figura 20: O PPP da escola que você trabalha está embasado na Lei 10.639/03 e nas Diretrizes Curriculares para Educação?	63
Figura 21: Você recebe formação continuada voltada para a educação escolar quilombola?	64
Figura 22: Nasceu e mora na comunidade?.....	65
Figura 23: De acordo com os conteúdos estudados na sala de aula quais estão ligados com a realidade do dia a dia da sua comunidade?	66
Figura 24: Nos conteúdos ministrados em sala de aula você estuda a localização de sua comunidade ou área?	67
Figura 25: Conhece a história da sua comunidade?.....	67
Figura 26: Conhece ou já ouviu falar dos fundadores da comunidade que você mora?.....	68
Figura 27: Qual a cultura mais fluente de sua comunidade?.....	69
Figura 28: Dentro dos conteúdos estudados em sala de aula, são inseridos os saberes tradicionais como: Benzedeira, parteiras e concertadores?	69
Figura 29: Nasceu e mora na comunidade?	70
Figura 30: De acordo com os conteúdos estudados na sala de aula quais estão ligados com a realidade do dia a dia da sua comunidade?	71
Figura 31: Nos conteúdos ministrados em sala de aula você estuda a localização de sua comunidade ou área?.....	71
Figura 32: Conhece a história da sua comunidade?	72
Figura 33: Conhece ou já ouviu falar dos fundadores da comunidade que mora?	73
Figura 34: Qual a cultura mais fluente de sua comunidade?	73
Figura 35: Dentro dos conteúdos estudados em sala de aula, são inseridos os saberes tradicionais como: Benzedeira, parteiras e concertadores?	74

Figura 36: Você tem filhos que estudam na escola?	75
Figura 37: Você está satisfeito com educação de seu filho?	75
Figura 38: Você percebe que os saberes locais estão inseridos nos conteúdos escolares?	76
Figura 39: Você é convidado pela gestão da escola para compartilhar suas experiências para os alunos sobre cultura local?	77
Figura 40: Você ajuda nas reivindicações da comunidade sobre a educação escolar de seus filhos?	77
Figura 41: Você participa das atividades promovidas pela sua escola?	78
Figura 42: Quanto tempo leva para o seu filho ir e voltar da escola?	79
Figura 43: Qual o transporte que seu filho utiliza para ir e vim da escola?.....	79
Figura 44: Comparando a educação escolar de antes de agora, melhorou?.....	80
Figura 45: Você tem filhos que estudam na escola?.....	81
Figura 46: Você está satisfeito com a educação escolar de seu filho?	81
Figura 47: Você percebe que os saberes locais estão inseridos nos conteúdos escolares?.....	82
Figura 48: Você é convidado pela gestão da escola para compartilhar suas vivências e experiências para os alunos sobre cultura local?	82
Figura 49: Você ajuda nas reivindicações da comunidade sobre educação de seu filho?	83
Figura 50: Você participa das atividades promovidas pela escola?	84
Figura 51: Quanto tempo leva para seu filho ir e volta da escola?	85
Figura 52: Qual o transporte que seu filho utiliza para ir e vim da escola?	85
Figura 53: Comparando a educação escolar de antes e agora, melhorou?	85

a. Introdução

De acordo com o Levantamento feito pela Fundação Cultural Palmares, aponta a existência de 1.209 comunidades remanescentes de quilombos certificadas e 143 áreas com terras já tituladas. Existem comunidades remanescentes de quilombos em quase todos os estados, exceto no Acre, Roraima e no Distrito Federal. Os que possuem o maior número de comunidades remanescentes de quilombos são Bahia (229), Maranhão (112), Minas Gerais (89) e Pará (81). Tendo por base este contexto, o projeto procurará refletir sobre a educação nas escolas quilombolas da Região Oeste do Estado Pará, especificamente em Oriximiná nas comunidades remanescentes quilombola das Serrinha e Moura e com elas possibilitar uma maior discussão sobre o assunto, favorecendo assim para que os diversos grupos acadêmicos e sociais verifiquem a importância do tema.

Desta forma a pesquisa faz uma compreensão da escola quilombola, de acordo com a aplicação da Lei 10. 639/ 2003, e de como vem sendo aplicada as atividades de acompanhamento e assessoramento da formação dos docentes nas escolas quilombolas de Oriximiná no estado do Pará, tendo como áreas de pesquisa os quilombos do Rio Erepecuru e Alto Trombeta II.

Este projeto será desenvolvido em pesquisa de campo e de revisão bibliográfica. Seu Processo de elaboração constatará de leituras dos textos, reflexões e principalmente por entrevistas com a equipe responsável pelas Escolas Quilombolas do Município de Oriximiná, visitas às comunidades. Nosso foco de observação serão as escolas localizadas nas comunidades Quilombola próximas aos Rios Erepecurú e Trombetas II, onde se concentra uma grande população de afrodescendentes. Atende a Educação Básica e o EJA (Educação de Jovens e Adultos). A comunidade é caracterizada também como muito carente quanto à assistência pública, encontrando em área de exclusão social, dificultando também o desenvolvimento de outros tipos de atividade.

O interesse em abordar o tema Educação escolar Quilombola e o Currículo Escolar histórico-cultural, se deve a uma necessidade sentida durante os estudos relacionada as políticas educacionais referentes ao currículo escolar quilombola, pois é uma temática que vem conquistando seu espaço aos poucos na política- governamental tem um pouco menos de uma década em que as leis foram sancionadas e introduzida no debate público e acadêmico tendo visibilidade na temáticas a diversidade na educação através da Lei

10.639/03, mas ainda nem todas as comunidades quilombolas tem esse conhecimento das diretrizes que norteiam a educação escolar quilombola que integram currículo escolar e sua cultura.

Como as políticas educacionais desenvolvida pela Secretaria de Educação do Município de Oriximiná (SEMED) nas comunidades quilombolas e como esta prática está sendo desenvolvida nas escolas quilombolas de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Escolar Quilombola. Como a secretaria está organizada com seus profissionais para atender as necessidades das escolas quilombolas de acordo com as legislações vigentes. Conhecer a realidade cultural das comunidades quilombolas e como elas estão inseridas no contexto escolar.

aa. Problemática

Com a implantação da educação escolar quilombola, através de várias iniciativas, iniciadas direto no campo na década de 80, onde houveram forte mobilizações visando uma nova construção da função social das escolas que atendessem essas comunidades. Desta forma, os problemas acerca da garantia do acesso à educação pública e dos níveis das relações dentro da escola foram expostos; com isso os movimentos sociais de características e ideologias iguais, passaram acusar o papel que a escola mostrava nas expressões repercussão e constituição do racismo, além das várias discriminações apresentadas na organização curricular como também nos livros didáticos, entre outros materiais (MIRANDA, 2012).

As dimensões educacionais, políticas, sociais e culturais de grande significância nas comunidades quilombolas, com características diante do cenário geográfico e também no histórico brasileiro, em sua localização e sua origem. Desta forma considerável na data de 20 de novembro de 2012, foi homologado a Resolução CNE 08/2012 que determina diante da Educação Escolar Quilombola as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conforme defini a educação escolar quilombola, diante das diretrizes curriculares, que a mesma requer uma pedagogia particular, respeitando suas características, geração e cultural de cada comunidade, como também a formação do seu quadro de professores, materiais educativos, bem específicos com a sua cultura, como também os conceitos que orientam a Educação Básica Brasileira, estes devem ser oferecidos nas escolas quilombolas e escolas de alunos quilombolas que recebem alunos não integrantes do contexto, como também os de origem fora da comunidade.

De modo geral o mérito das comunidades quilombolas trouxeram uma certa repercussão diante da área da Educação ao revelar que o racismo presente no dia-dia e também nos currículos, materiais e cultura escolar, vigente em muitas escolas brasileiras. Nessas trilhas de conflitos ao racismo e à distinção, conquistas foram alcançadas de forma sucessivas, com a publicação da Lei 10.639/03, este fez mudar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, favorecendo a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira na a Educação Básica; desta forma a Educação Quilombola, foi instituída pela Resolução CNE Nº 4/ 2010 e regida pelo Parecer CNE/CEN nº 16/2012.

De acordo com Miranda (2012), é possível entender que a introdução da educação quilombola abalou as marcas sociais subalternos da população negra na sociedade - e no sistema escolar. Apesar de sua realidade e regimental, ainda sim está em situação

contrário, pois são inexistentes escolas em todas as comunidades, e, quando há existência, a precariedade é de extremo abandono do poder público.

No Brasil, através da Fundação Cultural Palmares, os dados de 2016, mostram que 2.847 CROs com 2.248 escolas localizadas em comunidade quilombolas. Afirmando também que as mesmas se encontram presentes em 79% dos territórios onde possuem comunidades quilombolas, o fato é que esta presença não configura que a educação quilombola seja fundamentada conforme as Diretrizes Curriculares, como também a escola possuir um espaço físico aceitável.

Miranda (2012) comenta que as escolas quilombolas possuem os piores indicadores da educação em nível nacional; e completa que as mesmas são em geral, muito pequenas – em média de uma ou duas salas, onde a maioria funciona em modo de séries multisseriado. Também comenta que as construções são de parede de ripas ou varas, umas verticais e outras horizontais, com barro, deste modo com falta de energia, água encanada e saneamento básico.

Cabe ressaltar também que as pesquisas indicam que as escolas do campo, se for comparada com as da cidade, apresentam maior precariedade, o que fortalece ainda, mas as condições em que as escolas quilombolas estão introduzidas.

Comenta (SOARES, 2008) que a instituição escolar é atuante na construção de uma sociedade menos injusta e exclusiva, permitindo que as desigualdades culturais, sejam expostas e respeitadas. Assim, ensinam-se vários valores, possibilitando um maior envolvimento da comunidade, discutindo os aspectos históricos e culturais da sociedade e desta forma auxiliando na identidade dos estudantes. E deste modo a fragilidade das escolas quilombolas, é uma grande ameaça na interferência da realização desse processo.

Com a realidade apresentada onde comenta-se das inexistências das boas condições estruturais da escola é possível que preponderem somente os aspectos negativos dos educandos. Pelo menos uma boa parte dele, referindo-se à escola. E isso certamente, acaba afetando o processo de ensino-aprendizagem ofertado. Já no campo das paridades, comenta (SOARES, 2008) que as crianças que moram dentro de uma CRQ, mesmo afirmando sua identidade, negam morar no quilombo.

O fato de poucos sujeitos dizerem que moram num Quilombo parece advir de um dolorido esforço para encontrar, tateando quase no invisível, os retalhos de uma identidade esfarrapada, na tentativa de costurá-los, mostrando ao final uma colcha

de retalhos, com aqueles considerados suficientes para garantir o reconhecimento (SOARES, 2008, p. 68).

Diante disso, o entendimento tona-se maior e compreensível, onde mostra contrariedades em de fato assumir-se como pertencente de uma CRQ, visto que é penoso para as crianças e jovens em assumir-se de uma identidade tão condenada pela sociedade. Com isso surge o interesse da Educação Escolar Quilombola, pois é através dela que serão trabalhadas a cultura negra: com a valorização e a afirmação do diálogo com a sociedade mostrando sua realidade e contando sua história aos jovens quilombolas; estimulando a autonomia dos estudantes, para que eles possam construir sua identidade positiva de seu povo, desta forma a uma grande possibilidade desconstruir a noção de subalternidade relegada aos negros.

Nesse sentido, considerando que o processo de reconhecimento das comunidades quilombolas próximos aos Rios Erepecurú e Trombetas II, onde se concentra uma grande população de afrodescendentes do município de Oriximiná no estado do Pará e fortemente marcado pela participação de instituições do Estado a seguintes perguntas se coloca como questões de pesquisa:

1. Como se apresenta a educação escolar quilombola com a realidade sociocultural das comunidades de Oriximiná – Pará?
2. Quais as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos quilombolas mediante o cenário educacional na região.

PARTE I
REVISÃO DA LITERATURA

CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Este capítulo trataremos de conhecer o contexto da educação quilombola através da fundamentação teórica onde mostrará parte histórica quilombola no Brasil e normatização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Quilombola na Educação Básica, como também o artigo 26- A da LDBEN introduzida pela lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do estudo da história da África e da cultura afro-brasileira,

1.1 Processos de formação da Educação Escolar Quilombola

Considerando que a Educação é um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, podemos assim dizer que a Educação Quilombola é aquela própria de um povo, diversa e vinculada a uma especificidade cultural. Enquanto a Educação Quilombola procura a possibilidade de agregar um aprendizado associado ao desenvolvimento de valores como solidariedade, comunalidade e afetividade, a Escola tradicional, historicamente, traz como possibilidade um saber alheio ao sujeito e muitas vezes distante do seu cotidiano. Existe a dicotomia entre escola e educação no espaço quilombola, onde o sujeito está distante da sua realidade como se ele não fizesse parte de sua própria história e assim distanciando da sua cultura de origem, sendo que o aluno negro precisa, desde a mais tenra idade infância, formar sua identidade e essa identidade negra também é construída na escola. A escola tem a responsabilidade social e educacional de compreender sua complexidade.

Nesse sentido, a Proposta Pedagógica Quilombola apresenta-se como uma construção dialógica a partir dos anseios e interesses das comunidades quilombolas. Maclaren (1997) defende que uma proposta curricular se faz por meio da afirmação das vozes dos oprimidos e dos marginalizados e que ao se focalizar superficialmente a diversidade, pode-se estar reforçando o discurso dos privilegiados.

Segundo Maclaren (1997),

“A reforma curricular precisa reconhecer a importância de espaços de encorajamento para a multiplicidade de vozes em nossas salas de aula e de se criar

uma pedagogia dialógica na qual as pessoas vejam a si e aos outros como sujeitos e não como objetos. Quando isso ocorre os estudantes tendem a participar da história, em vez de tornarem-se suas vítimas” (Maclaren, 1997, p.145),

Assim, a educação no Quilombo é aquela desenvolvida pelos sujeitos nas suas práticas cotidianas seja, na família, no trabalho, na comunidade, nas lutas sociais, nas manifestações das tradições culturais, na relação de sustentabilidade com a natureza, enfim, no modo de ser e estar no mundo. Conforme Brandão (1981) “a educação é como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Ainda, destaca que as formas de educação produzidas e praticadas servem para reproduzir entre todos os que ensinam e aprendem. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Quilombola na Educação Básica (2012).

Conforme BRASIL (2012):

“Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir de valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definindo nos projetos político-pedagógicos” (BRASIL, 2012, p. 34):

Nessa perspectiva, a educação escolar quilombola pressupõe que o currículo escolar esteja vinculado com as dimensões culturais e simbólicas e o saber historicamente acumulado, que compõem os conteúdos escolares, mas tem que entrelaçar esses conhecimentos, provocar questionamentos e reflexões, utilizar os conhecimentos escolares na perspectiva do fortalecimento e desenvolvimento local.

Uma grande conquista para a preservação da cultura Quilombola e enquadramento de sua memória coletiva é a criação do primeiro Curso de Licenciatura Plena em Educação Quilombola - a Faculdade Kalunga – que será implantado no país. Conforme estudos antropológicos da Dra. Mari Baiocchi, o negro, por longos anos, sobreviveu em uma situação de silêncio e esquecimento como se “houvesse a necessidade de apagá-los da história da terra”. (Baiocchi, 1983). Somente a partir de 1900 alguns estudiosos se debruçaram sobre o tema, tais como: Arthur Ramos, Gilberto Freyre, Donald Pierson, Roger Bastide, Pierre Verger, Oracy Nogueira, Zoroastro Artiaga, entre outros.

Na década de 70 o tema começou a ser abordado no âmbito acadêmico e atualmente existe uma grande quantidade de pesquisas e estudos sobre a temática negra, além da preocupação de preservar a memória e identidade afro-brasileira. Há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido, conforme Pollack defende. Considerando o processo interativo da construção da memória, faço uso da Ação Comunicativa de Habermas na busca do enquadramento da memória coletiva das Comunidades Quilombolas. A partir de meados de 1980 a comunidade começou a ser identificada e estudada e saindo de uma situação de isolamento, hoje é reconhecida e valorizada pela sociedade como um riquíssimo patrimônio histórico e cultural brasileiro.

A partir desta maior interação com a sociedade as comunidades quilombolas, começou a sofrer transformações em seu modo de vida e visão de mundo, onde as barreiras do isolamento foram quebradas. Nesse sentido, considera-se relevante entender os efeitos da presença ou ausência dessa modalidade de educação junto aos diversos grupos quilombolas ou remanescentes, como elemento de (re) construção das identidades individuais e coletivas. Como manter suas tradições, memória e identidade coletivas frente a fragmentação sociocultural moderna, na medida em que as novas gerações sofrem pressão constante para se redefinirem enquanto sujeitos, assumindo valores indenitários novos que rompem com a tradição? Tal como a *educação quilombola*, as Chances são maiores de conseguirem se afirmar, se assim for o desejo de cada uma Delas’

Historiadores da educação do negro, dentre eles Fonseca (2002) e Cunha (1999), registram que, nos fins do século XIX, se esboçaram os primeiros movimentos pela inclusão educacional do negro, no entanto, estas primeiras iniciativas não passaram de intenção. As marcas políticas que existiram não foram pensadas visualizando a inserção do negro na sociedade livre, cujo processo estava em curso, mas como afirma Fonseca (2002, p.183) “no centro das práticas educativas foram colocados elementos que, ao longo da escravidão, haviam sido permanentemente acionados como estratégias de dominação sobre os negros: o trabalho e a religiosidade”.

Apesar de todos os avanços conquistados pelos movimentos negros no âmbito social, da política e da educação a sociedade brasileira ainda predomina uma visão, preconceituosa e historicamente construída a respeito do negro e, em contrapartida uma identificação positiva do branco, a identidade estruturada durante o processo de socialização tem por base a precariedade de modelos satisfatórios e a abundância de estereótipos negativos sobre o negro. No caso das políticas educacionais, notas-se uma

fixidez de comportamento negativo frente proposta de implementação de políticas de ação afirmativas. No eixo das políticas educacionais é no planejamento da gestão escolar que são definidos os recursos destinados a formação continuada de professores, a elaboração e a distribuição de materiais didáticos e paradidáticos; as prioridades e as temáticas a serem abordados no decorrer de sua gestão.

Para que a temática étnico-racial seja contemplada, identifica-se a necessidade de um corpo técnico com conhecimento e, sobretudo, as ideias atreladas as ideologias racistas, impedem a elaboração de uma agenda de políticas educacionais para o respeito e a valorização da diversidade cultural. A educação como um direito de todo cidadão brasileiro, independentemente de seu pertencimento racial, é destacada pela Constituição Federal, em seu artigo 205, assevera –se que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. ”

Em seu artigo 206, ratificam – se princípios de igualdade e de padrão de qualidade:

“O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideais e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público na forma da lei; garantia de padrão de qualidade” (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, p.134)

A Constituição, em conformidade com os princípios de equidade e justiça para a educação, refere-se ainda à necessidade garantia e valorização da diversidade cultural presente na sociedade, no artigo 210: “Será fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

Quando se fala sobre quilombo é necessário buscar suas raízes que surge nos movimentos sociais, como suas lutas ou ações conflitantes de classes sociais, neste sentido, os movimentos sociais, lutam pelo seu ideal, buscando mudar uma determinada realidade, caracterizado pela procura da realização de suas necessidades. A importância da existência dos movimentos sociais na sociedade civil parte do fato dele provocar manifestações e reivindicações, visando assegurar seus interesses. Neste sentido estão presentes os

populares, sindicatos e as organizações não governamentais reivindicando suas necessidades específicas, entretanto, todos demonstram as contradições sociais e econômicas presentes na sociedade, temos como exemplo, o movimento negro contra racismo e segregação racial. A existência de um movimento social necessita de uma organização bem desenvolvida que demanda a mobilização de recursos e pessoas muito engajadas.

O movimento negro é um exemplo dos movimentos sociais, eles eram quase clandestinos e de caráter radical, devido aos seus objetivos de libertar negros cativos que eram considerados propriedade privada, com isso, suas fugas e insurreições, geravam prejuízos econômicos. Neste sentido destacar quilombo, enquanto modulo de resistência, gerando fronteira contra o sistema que oprimia a escravidão. Discutir acerca de quilombos no Brasil é representar as principais nuances sobre as histórias de luta do movimento Negro no país, sendo representado pelos quilombos como uma das formas de organização social e política da população negra que é mais bem compreendida pelos Quilombismo apresentado nas ideias de Nascimento (2002), tendo como raízes a organização do Quilombo dos Palmares. Deste modo, entende-se que:

Os quilombos resultaram dessa exigência vital dos africanos escravizados, no esforço de resgatar sua liberdade e dignidade através da fuga ao cativo e da organização de uma sociedade livre... o Quilombismo se estruturava em formas associativistas que tanto podiam estar localizadas no seio de florestas de difícil acesso que facilitava sua defesa e suas organizações permitidas ou toleradas, frequentemente com ostensivas finalidades religiosas (católicas), recreativas, beneficentes, esportivas, culturais ou de auxílio mutuo. (Nascimento, 2002, p. 264)

Entender quilombo no país é buscar significados que remontam a sua constituição histórica e social que emerge a modo de compreender a essência do grupo social que traz definições dessa categoria. Arruti (2008, p.6) coloca que é quando o “quilombo é o operado pelo movimento negro que, somando a perspectiva cultural ou racial à perspectiva política, ele o quilombo como ícone da “resistência” negra”. No entanto é a partir dos anos 80 que a antropologia brasileira inicia seus estudos sobre comunidades negras rurais. São por meio desse contexto, que surge o art. 68 ADCT/CF- 1988. No início o termo comunidades remanescente de quilombo não ocasionou muito debates, mas após a aprovação do texto constitucional surgiram discursões acerca do caráter coletivo de direito estabelecido em tal documento. Em relação ao uso comum da terra quilombola alavancou

diversos debates dentro da agraria brasileira e do movimento negro. O termo “terra comum” de acordo com a territorialidade ela teria definições locais.

Segundo Almeida (1989).

[...] tais como terra de santo, Terra de Índios, Terra de parentes, Terra de Irmandade, Terra de Herança e, finalmente, Terra de preto, domínios doados, entregues ou adquiridos, com ou sem formalização jurídica, por famílias de escravos. (Almeida, 1989, p. 15).

As questões legais referentes à titulação de áreas quilombolas no país ocorreram por meio de algumas etapas, cujo decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, apresenta que a regularização fundiária das terras quilombolas ocorre através dessas etapas: identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titularização de terras ocupadas por remanescentes de quilombos conforme trata o art.68.da CF. De acordo com a fundação Palmares certificou 2.278 comunidades quilombolas no Brasil, porem cerca de 1.300 já possui processo aberto no INCRA.

No que tange à educação no Brasil Colônia, podemos destacar alguns pressupostos que resultam um negro fora e dentro do processo educacional, pois Araújo e Silva (2005), afirma,

Desde o início da colonização a educação brasileira apresenta uma gestão problemática e discriminatória. [...] quando os jesuítas foram expulsos do Brasil (1759), já haviam deixado como legado um ensino de caráter retorico e livresco, desconsiderava a realidade atual desse modo é possível entender como a educação jesuítica auxiliou a Corte Portuguesa na perpetuação dos contraste e discrepância da sociedade colonial. A educação no sistema escravocrata, diferentemente da primeira, é caracterizada pela substituição dos cursos seriados por aulas avulsas, ministradas por professores improvisados. Esta situação mantém se até 1808, quando a coroa Portuguesa instala-se no Brasil (Araújo, 2005, p. 67- 68).

Em uma sociedade plenamente escravocrata via-se uma grande dificuldade em adquirir certa instrução ou frequentar os bancos escolares. Apesar das legislações de interdições ainda havia alunos negros que frequentavam as aulas públicas de primeiras letras, o que representava uma conquista em relação aos alunos “de cor” excluída na lei. No Brasil República, o processo foi ocorrendo através de políticas de branqueamento com o intuito de melhorar a raça brasileira. O fato é que nesse momento a escola pública era pensada por uma elite brasileira arraigada em um emblemático caráter nacionalista e

periódico.com essa perspectiva, constatamos que ideologias que tentavam negar o racismo no Brasil acabaram forjando uma identidade na qual o negro não estava representado. Distanciamos de dessa ideia e partimos para um olhar mais atual sobre a educação, onde o indivíduo se materializa na sociedade e no espaço escolar, pois segundo Santos (2011), A escola tornou-se uma convenção de caráter social. Por meio desse foco, trazemos o olhar para a História e Cultura Africana na sala de aula em todo espaço escolar.

1.2 Educação Escolar Quilombola

Falar de educação quilombola requer conhecer a luta, que esse povo travou ao longo de sua história perpassando de geração em geração até chegar aos dias atuais, tais lutas tomaram forças nos movimentos sociais, exigindo do estado e da sociedade civil mais visibilidade para o povo quilombola e com essas mobilizações tiveram sua primeira conquista em 1980 no cenário político chegando a culminância no ano de 1988 com a matéria constitucional dos quilombos. Tornando donos de suas terras através da titulação concedida pelo estado como consta no artigo. 68 da constituição Federal, mas é na década de XX que se deu o debate e a garantia dos direitos civis para as comunidades quilombolas.

Diante das reivindicações acerca da educação quilombola como política educacional, lideradas pelos movimentos negros nas comunidades negras, apesar de maneira lenta e complexa a educação quilombola no âmbito das políticas educacionais teve uma conquista concreta que é o artigo 26- A da LDBEN introduzida pela lei 10.639/03, que trata da obrigatoriedade do estudo da história da África e da cultura afro-brasileira, através das legislações garantida sobre a educação quilombola em âmbito geral definiu que a educação quilombola é da responsabilidade do governo federal, estadual e municipal os seguintes deveres: garantir legislação específica para educação quilombola; assegurar alimentação e infraestrutura escolar quilombola respeitando sua cultura ;garantir a participação de representantes quilombolas em Conselhos referentes a educação e dentre outros que tem a mesma relevância.

Para se tornar eficaz a educação quilombola e para efetivar esse processo de democratização foram realizados vários seminários nacionais e regionais para a construção das diretrizes curriculares da educação quilombola, onde norteará em todos os âmbitos da educação escolar é servindo como alicerce para incorporar o diálogo aos conhecimentos da realidade local dos mesmos tendo uma visão global para que o currículo

tenha como eixo principal o trabalho, a cultura, a memória, as lutas pela terra e pelo território e sua sustentabilidade seguindo uma orientação transdisciplinar através da vivência sócio-histórica construindo aprendizagem no fazer quilombola.

Diante dos fatos não se pode esquecer a formação dos professores com relevância as relações étnico-raciais respeitando as diferenças étnica, religiosa, a sexualidade dentre outros. A prática docente, sustentada pelas relações étnico-raciais tem um espaço privilegiado para a realização de uma educação menos preconceituosa inserindo uma nova concepção de educação superando a visão estática, continuísta no sentido de romper com a história oficial. Tanto professor quanto a gestão administrativa e pedagógica tem que ter uma visão centrada nas relações étnico-raciais que possa interagir com a sociedade e romper com o modelo centralizado e autoritário com formas individualizada e dependente.

No entanto a educação quilombola requer a superação de uma visão diminuída, simplificadora e reprodutiva por novos olhares de igualdade, oportunidades e participação na construção do currículo da educação quilombola, onde todos possam ser protagonistas da sua própria história e assim desconstruindo todo esse paradigma preconceituoso e discriminatório acerca do povo quilombola que está enraizado no seio da sociedade brasileira.

Nesse cenário de luta para garantir os direitos civis do povo quilombola surgiram as reivindicações pela educação escolar quilombola enquanto política educacional. Denunciada constantemente pelo movimento negro e setores da sociedade que exigem a educação pública e de qualidade para todos (BRASIL, 2011). Conforme o relatório Unicef BRASIL (2003) sobre a situação da infância e adolescência brasileira:

“31,5% das crianças quilombolas de sete anos nunca frequentaram bancos escolares; as unidades educacionais estão longe das residências e as condições de estrutura são precárias, geralmente as construções são de palha ou de pau a pique; poucas possuem água potável e as instalações sanitárias são inadequadas. O acesso à escola para estas crianças é difícil, os meios de transporte são insuficientes e inadequados e o currículo escolar está longe da realidade destes meninos e meninas. Raramente os alunos quilombolas veem sua história, sua cultura e as particularidades de sua vida nos programas de aula e nos materiais pedagógicos. Os professores não são capacitados adequadamente, o seu número é insuficiente para atender a demanda e, em muitos casos, em um único espaço há apenas uma professora ministrando aulas para diferentes turmas” (BRASIL, 2003, p. 15)

Essa realidade, por muito tempo, ficou desprezada pelo Estado. Com a agenda das lutas dos movimentos e as conquistas das políticas públicas e dos programas federais,

mesmo que de maneira lenta e complexa, foi-se tornando um pouco mais visível a necessidade de uma educação escolar específica para a população quilombola, instituindo o estudo das comunidades remanescentes de quilombos e das experiências negras constituintes da cultura brasileira. Pelo Parecer CNE/CP nº 03/2004 todo sistema de ensino precisará providenciar “Registro da história não contada dos negros brasileiros, tais como os remanescentes de quilombos, comunidades e territórios negros urbanos e rurais” (BRASIL, 2003, p.9). Em 2001, a Conferência Nacional de Educação (CONAE), ocorrida em Brasília, debateu, em âmbito geral, a diversidade no campo da política educacional.

No Brasil, atualmente existem duas ações afirmativas para a implementação de políticas educacionais voltada para a diversidade a lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas instituições de ensino e a lei 11.645/08 altera a 9.394/96, que é modificada pela Lei 10.639/03. E com essas alterações nas políticas educacionais brasileiras as Diretrizes Curriculares Nacionais para os estudos das relações etnicorraciais apresentam certas proposições quanto ao ensino de História e Cultura e Afro-Brasileira. Essa efetivação na legislação educacional reafirmar que a comunidade escolar deve posicionar-se na construção e defesa e da humanização na escola para assegurar a aprendizagem.

Em pouco menos de uma década no governo Lula as políticas de diversidade conquistaram visibilidade dentro do espaço político- governamental e, com base nesses princípios foram sancionadas algumas leis, dentre elas podemos citar a Lei 10.639 de 2003 que possibilitaram ampliação do debate público e acadêmico acerca da educação em comunidade quilombola. Neste mesmo governo foram criadas duas secretarias para a formulação e implementação de políticas de ações afirmativas relativas à população negra do país.

O cenário de investigação escolhido serão as comunidades quilombola da área Erepecuru e área Trombetas II no município de Oriximiná Pará, que pertence a mesorregião do oeste do Pará, na qual se tem como lócus, em específico, as escolas pesquisadas situada no Rio Erepecuru e Rio Trombetas. Para realizar esse estudo será feita a análise dos documentos oficiais (nacionais, estaduais e municipais) que remetem ao tema da educação escolar quilombola, análise bibliográfico sobre a reflexão da educação escolar e suas práticas educativas para além do contexto escolar, pesquisa de campo nas comunidades quilombolas. Na obtenção de dados e melhor eficácia para a pesquisa teremos como sujeito os moradores das comunidades, professores, alunos e técnicos da

secretaria de Educação do município. Será usado como metodologia a observação participativa nas visitas às comunidades para o funcionamento da educação nas comunidades; entrevistas semiestruturadas com moradores, professores e alunos e aplicação de questionários. Com o objetivo de compreender os processos de construção ou rejeição, individual e coletiva, da categoria quilombola pelos moradores/estudantes da região.

1.3 O processo de construção da política de educação quilombola: âmbito nacional

A história recente do Ministério da Educação caminha no sentido de seguir estes vários princípios. O MEC na década de 1990 incorporou, ainda que de maneira incipiente, a temática étnico-racial nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mais especificamente no tema transversal Pluralidade Cultural. Os PCNs representaram à época uma tentativa evidenciar as diferenças culturais e raciais, com perspectiva de integrá-las ao currículo, dialogando com as antigas reivindicações dos movimentos negros. O programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH), por sua vez, sinaliza um diálogo inicial sobre política pública afirmativa nos âmbitos da Educação. Na seção sobre educação, propõe:

Brasil (1996) ressalta:

[...] desenvolver o acesso dos negros aos cursos profissionalizantes, à diversidade e às áreas de tecnologia de ponta [...] formular políticas compensatórias que promovam social e economicamente a comunidade negra [...] e apoiar as ações da iniciativa privada que realizem discriminação positiva. (Brasil, 1996, p.30)

Em 1999, o MEC, respondendo à reivindicação dos movimentos sociais negros e a críticas severas de pesquisadores negros, publica um livro sobre a temática étnico-racial, *Superando o racismo na escola*. Essa obra, em seus artigos, evidencia a ausência de materiais didáticos pedagógicos voltados para a temática em questão, bem como a diferença abismal entre negros e brancos nos sistemas de ensino. A necessidade de políticas de ações e afirmativas destaca a educação como chave para a ruptura do racismo estrutural brasileiro, o MEC por meio de um contrato de empréstimo entre o governo Federal e Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) realizou, em 2002, uma

experiência-piloto sob o título Projeto Diversidade na Universidade Acesso à Universidade na educação Desfavorecidos.

Em novembro de 2002, a Lei nº10.558 oficializou a criação do Programa Diversidade na Universidade, no âmbito do ministério da Educação, com a finalidade de implementar e avaliar estratégias para promoção do acesso ao ensino superior de pessoas pertencentes a grupos socialmente desfavorecidos, especialmente a população negra e indígena.

A partir de 2003, sob a orientação do governo Lula e em um novo quadro institucional, as políticas educacionais para a diversidade étnica racial passaram por uma nova reflexão. A lei de Diretrizes e Bases da Educação foi alterada, a partir da promulgação, em 9 de janeiro de 2003, da Lei Federal nº 10.639/03, que torna obrigatório, no currículo oficial da Rede de Ensino, o ensino de História e Cultura Afro-brasileira. Com a promulgação desta lei, o Estado brasileiro contempla diretamente uma solicitação presente no plano de Durban, expressamente no que diz respeito ao caráter imperioso de os Estados promoverem a plena e exata inclusão da história e da contribuição dos africanos e afrodescendentes no currículo educacional.

Em fevereiro de 2004, o Ministério da Educação sob orientação do ministro Tarso Genro, na perspectiva de estabelecer uma arquitetura institucional capaz de enfrentar as múltiplas dimensões da desigualdade educacional dos pais, instituiu uma nova secretaria: a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). A Secad surge com o desafio de desenvolver e implementar políticas de inclusão educacional, considerando as especificidades das desigualdades brasileiras e assegurando o respeito valorização dos múltiplos contornos de nossa diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, social, ambiental e regional.

A SECAD procura desenvolver várias dimensões de uma política pedagógica da diversidade e, em particular, tem estabelecido parcerias com os sistemas de ensino para a implementação da Lei nº 10.639/03. No que se refere à questão da diversidade étnico-racial, seus objetivos centrais são:

[...] combater as desigualdade raciais e étnicas de acesso e continuidade da escolarização no sistema educacional em todos os níveis e modalidades de ensino; promover ações que ampliem o acesso ao sistema educacional dos diversos grupos étnico-raciais; propor estratégias de implementação de políticas educacionais afirmativas para a excursão de uma educação de valorização e respeito à diversidade cultural e racial brasileira; contribuir para a ampliação do acesso e

permanência no ensino superior, especialmente de populações afro-brasileiras e indígenas; elaborar plano de Ação para a inserção da temática História e Cultura Africana _Brasileira.(Art.26 da Lei nº 9.394/96).

Nesta perspectiva, o MEC pretende implantar e dar continuidade a uma série de ações afirmativas, sobretudo as que se referem ao acesso e à permanência dos estudantes nos sistemas de ensino, em particular na educação superior; às opções de estudo para egressos das escolas públicas; à mudanças das diretrizes curriculares, considerando a inclusão de afro-brasileiros; e à formação de professores e gestores. A agenda programática do Ministério da educação procura desenvolver um conjunto de iniciativas com objetivo de promover a equidade de acesso e permanência das populações afrodescendentes, indígenas e de outros grupos tradicionalmente excluídos do direito à educação.

Nesta linha, sua ação visa a combater o racismo institucional, bem como racismo individual, por meio de uma ampla política que deva necessariamente considerar cinco eixos estruturante da política, a saber: formação de professores; formação de gestores; elaboração e distribuição de material didático; paradidáticos; currículo escolar e projeto político pedagógico.

Quando falamos de das relações das étnicos-raciais nas escolas ou em outros lugares devemos pensar em ações afirmativas para vivenciar uma igualdade de oportunidades na sociedade. Neste sentido Gomes Munanga (2005), enfatiza que:

Para que uma escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico –cultural é preciso que os educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como ética, as diferentes identidades, a diversidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transforma-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade. (Gomes Munanga, 2005, p. 147),

No Brasil, atualmente existem duas ações afirmativas para a implementação de políticas educacionais voltada para a diversidade a lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas instituições de ensino e a lei 11.645/08 altera a 9.394/96, que é modificada pela Lei 10.639/03. E com essas alterações

nas políticas educacionais brasileiras as Diretrizes Curriculares Nacionais para os estudos das relações etnicorraciais apresentam certas proposições quanto ao ensino de História e Cultura e Afro-Brasileira. Essa efetivação na legislação educacional reafirmar que a comunidade escolar deve posicionar-se na construção e defesa e da humanização na escola para assegurar a aprendizagem.

Em pouco menos de uma década no governo Lula as políticas de diversidade conquistaram visibilidade dentro do espaço político- governamental e, com base nesses princípios foram sancionadas algumas leis, dentre elas podemos citar a Lei 10.639 de 2003 que possibilitaram ampliação do debate público e acadêmico acerca da educação em comunidade quilombola. Neste mesmo governo foram criadas duas secretarias para a formulação e implementação de políticas de ações afirmativas relativas à população negra do país

1.4 - Propostas da Educação Quilombola

A escola deve-se construir como um espaço de diálogo entre o conhecimento e a realidade local, portanto o Projeto Pedagógico Participativo é um instrumento de luta por um ideal sócio cultural, a partir disso, é necessário reconhecer a importância de incluir a Cultura Indígena, Africana e Afro-brasileira no currículo, não apenas pela necessidade de cumprir a Lei 10.639, mas como estratégia da construção de uma sociedade mais justa, igualitária e incluyente, reconhecendo esses povos como alguns dos formadores da sociedade e cultura brasileira.

A educação quilombola é compreendida como um processo amplo – que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e as vivências nas escolas, nos movimentos sociais e em outras organizações da comunidade. Então, compreender a educação como um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, e a escolarização é um recorte do processo educativo mais amplo. Na perspectiva da escolarização quilombola existe pouca informação oficial sobre as taxas de escolaridade, evasão e aproveitamento, ou seja, indicadores sobre a educação em comunidades quilombolas.

No entanto é possível afirmar - a partir da relação com as organizações quilombolas, que na maioria das comunidades falta escola, e as que existem funcionam precariamente. Considerando que a educação é um dos direitos humanos básicos para a formação da pessoa, os quilombolas estão lutando para conquistar não só o direito ao

acesso, mas principalmente as condições de permanência e bom aproveitamento e poder atuar para a construção de uma escolarização que contemple sua identidade, sua cultura, seus valores. Diante disso, percebe-se que a educação quilombola segue a proposta política de um currículo construído, baseado nos saberes, conhecimentos e respeito a suas matrizes culturais. Trata-se de uma educação diferenciada em que se trabalha a realidade a partir da luta e resistência desses povos bem como dos seus valores civilizatórios. A educação escolar quilombola está fundamentada na vivência e organização coletiva, valores ancestrais, relação da terra e com o sagrado, dos quais precisam ser incorporados no espaço escolar das escolas quilombolas e das escolas que atendem estudantes quilombolas.

A Lei 10.639/2003 institui no Brasil um marco legal para que se inclua no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena. Esta Lei, apesar de não ser específica para Quilombos, apresenta a possibilidade de se construir propostas de escolarização para quilombolas, pois não se pode falar de História e Cultura Afro-Brasileira sem abordar a formação dos Quilombos.

A formação educacional quilombola deve contribuir para que as pessoas do grupo continuem nos seus territórios, pensar a educação quilombola implica relacionar a dimensão da identidade com outros temas, como a relação existente no dia-a-dia das pessoas com a terra, o sagrado, a cultura, a história, a memória, as diversas formas de organização desse povo entre as gerações e com o meio ambiente do território.

Para combater o racismo e a discriminação na sociedade brasileira é necessário atuar em diversos campos e a educação é um campo extremamente importante, porque ela influencia no modo de pensar e de se relacionar com os outros, convivendo e respeitando as identidades e multiplicidades culturais, que é constituinte da condição do ser humano, estando no Brasil ou em outra parte do mundo. É importante considerar que a sociedade brasileira é formada por pessoas que pertencem a grupos étnicos diferentes entre si, que possuem cultura e história próprias e valiosas, e em conjunto constroem a nação brasileira.

1.5 - Formações para professores

Dentro do Programa Brasil Quilombola um dos eixos contemplados se refere à educação. Podemos perguntar qual educação pode responder a demanda em jogo dos grupos quilombolas. A princípio, a Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade (Secad) tem organizado as ações dirigidas às comunidades quilombolas, em:

formação de professores, material didático, melhoria das escolas e capacitação de agentes representativos das comunidades.

E em 2004 o Conselho Nacional de Educação implanta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de Histórias e Cultura Afro-brasileira e Africana. Diretrizes que foram trabalhadas em três dimensões: a) formação docente com curso de qualificação; b) revisão do currículo escolar e materiais didáticos; c) a construção das diretrizes curriculares via os Conselhos Municipais de Educação.

É necessário compreender a realidade das escolas quilombolas no campo, onde hoje estão as escolas públicas. A escola pública, neste contexto, nem sempre está identificada com os interesses dos trabalhadores quilombolas. Além disso, são profissionais muitas vezes, não identificados com a luta pela terra, e não representam os direitos e necessidades dos sujeitos que vivem nestas comunidades. Dessa forma a escola pública do campo, faz parte do Estado, que representa os interesses dos grupos dominantes. Os quilombolas não se sentem contemplados com a escola do campo, mas, dialeticamente pode ser um espaço de lutas e cidadania.

As políticas para quilombos surgem sob o signo da descentralização que se insere no Programa Nacional de Promoção da Igualdade Racial, a transversalidade da questão étnico-racial às diversas iniciativas do Estado que melhorem o exercício da cidadania. E a gestão democrática tendo como princípios o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial.

A proposição do presente texto se dá sob a compreensão de que a configuração da Educação Escolar Quilombola, conforme se encontra na atualidade é muito recente e que pouco se tem produzido a respeito da materialização dessa modalidade educacional brasileira, tanto no que diz respeito à formação docente quanto ao que se refere à repercussão dessa formação no cotidiano escolar.

PARTE II
ESTUDOS EMPÍRICOS

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Neste Capítulo será abordado os métodos científicos, que proporcionaram a coleta de dados e a realização de uma meticulosa investigação sobre o tema, de modo que o resultado foi alcançado de modo satisfatório e dentro dos padrões científicos.

2.1 Introdução

Antes de explicar a metodologia da pesquisa, cabe frisar aqui um aspecto essencial quanto uma compreensão da escola quilombola, de acordo com a aplicação da Lei 10. 639/2003, e de como vem sendo aplicada as atividades de acompanhamento e assessoramento da formação dos docentes nas escolas quilombolas de Oriximiná no estado do Pará. Esta visão parte do pressuposto de que o sistema escolar deve garantir as condições para o aprendizado do alunado, verdadeiro portador dos direitos básicos associados à Educação (Soares, 2009).

Neste sentido, qualquer avanço na gestão Escolar Quilombola só será útil caso consiga produzir bons resultados do corpo discente, definidos por conteúdos legitimados socialmente e sob o escrutínio de formas de práticas com a realidade sociocultural. Dessa maneira, a definição das performances das 04 escolas públicas de Oriximiná Pará, distribuídas nos rios: Erepecurú e Trombetas II. Terá como critério central, para efeito de escolha e comparação, um indicador padrão do desempenho do sistema educacional com as escolas quilombolas.

Se for verdade que o direito educacional específica para as comunidades quilombolas tem nos alunos seu portador, também é correto pensar que esta meta valor só será atingida caso se consiga montar uma organização escolar quilombola adequada. Desta forma, embora a qualidade escolar tenha como critério central o desempenho sociocultural do alunado, isto não poderá ser alcançado se não houver determinado grau de motivação e satisfação no conjunto do sistema, composto por gestores escolares, professores, funcionários, os próprios alunos, a comunidade em volta da escola - principalmente as famílias dos discentes - e a sociedade de maneira geral.

É neste sentido que Francisco Soares define que "... a escola de qualidade é aquela que tem como valor fundamental a garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, dispõe de infraestrutura necessária, ensina o que é relevante e pertinente através de processos aceitos pela comunidade escolar e pela sociedade servida. Seus professores e funcionários e os pais dos alunos estão satisfeitos e os alunos mostram, através de formas objetivas, que aprenderam o que deles se esperava" (Soares, 2009, pág. 18).

2.2 Lócus da Pesquisa

Os locais escolhidos para desenvolvimento desta pesquisa foram as escolas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Boa Vista da II URGE quilombola do rio do Alto Trombetas II e as escolas Baldoíno Melo e Nossa Senhora Aparecida da III URGE quilombola do rio Erepecurú, que fazem parte da Rede de Ensino Municipal que ao longo dos anos, vem aperfeiçoando o ensino público de acordo com as leis, resoluções e pareceres para a educação escolar quilombola em sintonia com as demandas do povo quilombola. Além disso, vem adequando a infraestrutura das escolas, qualificando os professores, profissionais administrativos e pedagógicos capacitando para atender a qualidade de ensino dos alunos, pois aos poucos estão adequando a educação quilombola no currículo EEQ de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombolas amparados pela resolução 08/2012 e para desenvolvimento de novos métodos pedagógicos, no treinamento de professores e em infraestrutura de apoio. As escolas são ideais para o teste sendo 50% da amostra de cada área, garantindo assim um resultado mais próximo da realidade da região e posteriormente base para novos estudos em outras áreas quilombolas.

A segunda Unidade Regional de Gestão Escolar – URGE, situada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, está localizada à margem direita do Alto Rio Trombetas na área quilombola da comunidade do Lago do Moura, a qual constitui-se de 125 (cento e vinte e cinco) famílias miscigenadas.

A comunidade limita-se ao norte com a comunidade do Palhal, ao sul com a comunidade Boa Vista, ao leste com a comunidade do Ajudante e ao oeste com a Floresta Nacional Sacará Taquera. Atualmente esta Unidade Regional está formada por quatro escolas, as quais se localizam dentro da área quilombola (Boa Vista, Boa Esperança, Santa Maria e Santo Antônio do Jamari).

Portanto, saber-se-á que em sua formação escolar está concentrada em Remanescentes Quilombolas, com títulos de propriedades coletivas, que conserva costumes e tradições de seus ancestrais como os festejos religiosos, as danças culturais e os artesanatos socioculturais. Vale ressaltar também, que a escola recebe alunos oriundos de outras localidades, como também do próprio Município de Oriximiná. Constitui uma inflexão no pensamento educacional, fruto das mudanças ocorridas em nossa sociedade devido às ações e demandas dos movimentos sociais, dos grupos sociais e étnicos. Uma vez constituídas, são introjetadas nos indivíduos negros uma educação hierarquizada desenvolvida no interior de nossa sociedade.

A escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas.

A cultura negra pode ser vista como uma particularidade cultural constituída historicamente por um grupo étnico/racial específico, não de maneira isolada, mas no contato com outros grupos e povos. Segundo Rodrigues (1986) ressalta:

“O fato é que, uma vez constituídos, os sistemas de representações e sua lógica são introjetados pela educação nos indivíduos, de forma a fixar as similitudes essenciais que a vida coletiva supõe, garantindo, dessa maneira, para o sistema social, uma certa homogeneidade” (Rodrigues, 1986, p. 11)

Contudo, podemos também definir uma concentração de famílias auto definidas como parda e branca concentrada no interior de nossa comunidade quilombola. Os (as) alunos (as) dessa comunidade local são filhos de moradores que trabalham em práticas agrícolas, como a plantação de mandioca, milho e farinha, entre outras; e artesanatos da cultura negra, assim como também trabalhadores terceirizados das empresas inter-relacionadas à Mineração Rio do Norte.

Diante disso, constatamos que a formação é contínua e recíproca, a qual, professor e aluno em busca de uma melhor aprendizagem. De acordo com o grande pensador e filósofo Paulo Freire “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática”.

Está escola funciona nos dois turnos, matutino com início das 8h às 12h e Vespertino com início das aulas às 14h às 18h40min e para as outras escolas com funcionamento somente no turno vespertino com início das 8h às 12h e pelo turno da tarde com o funcionamento do Projeto do Governo Federal Mais Educação. Dessa forma, a grande maioria dos nossos discentes utilizam embarcações fluviais que embarcam nos portos de suas residências até à escola e vice-versa.

Nossas escolas se abastecem de água proveniente de poços artesanais, como também se utiliza de energias elétricas por gerador a diesel.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Perpétuo Socorro, está localizada à margem direita do Alto Rio Trombetas na área quilombola da comunidade do Lago do Moura, a qual constitui-se de 125 (cento e vinte e cinco) famílias miscigenadas.

A comunidade limita-se ao norte com a comunidade do Palhal, ao sul com a comunidade Boa Vista, ao leste com a comunidade do Ajudante e ao oeste com a Floresta Nacional Saracá -Taquera.

O nome da referida escola adveio, segundo relatos de antigos comunitários, devido à sugestões dos próprios, por serem estes, bastante ligados à Igreja Católica, tendo à frente de tal decisão os senhores: Manoel Valério dos Santos, Manoel Crizonel e Sebastião Siqueira, a qual denominaram-na de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde a construção da mesma, deu-se através dos esforços e força de vontade de pais, sendo que sua estrutura era toda em madeira com cobertura de palha, após passou a ganhar uma razoável modificação no pequeno prédio, na primeira administração municipal do prefeito Antônio Calderaro Filho.

A partir de então, a referida escola passou ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Até o presente momento, não há registros precisos do dia e mês da fundação da referida escola, pois comunitários foram bastante convictos ao ano de tal fundação, sendo este, o ano de 1987.

O educandário já obteve vários profissionais, os quais muito contribuíram no processo de ensino-aprendizagem, onde Maria Nogueira (primeira professora), Gessi (primeira coordenadora), dando prosseguimento com Francelina Duarte Siqueira, Adailson Almeida Vieira, Marluce Cristina Gato e vários professores e funcionários que muito contribuíram ao referido processo ao longo dos anos.

A escola é circundada pela cooperativa Cooper – Moura fundada em 30 de abril de 2003, pela Igreja Católica Nossa Senhora do Perpetuo do Socorro, Igreja Evangélica Assembleia de Deus e um lindo barracão comunitário.

A comunidade conta com assistência medica mensal da Fundação Esperança mantida pela Mineração Rio do Norte e Prefeitura de Oriximiná e Agente Comunitário de Saúde o senhor Amaro Régis Xavier e alguns promotores voluntário entre comunitário e alguns do educandário, vale ressaltar que os promotores valorizam o trabalho voluntário, onde o mesmo é orientado pelos funcionários de saúde da Fundação Esperança de Santarém. A escola conta também com a rede de esgoto e sanitário.

A referida escola atual possui uma estrutura toda em alvenaria, de seis salas de aula, uma diretoria, uma secretaria, uma sala de funcionários, umas copas/cozinha, um depósito de alimento, dois banheiros de alunos e uma área coberta que funciona como refeitório e espaço para realizações de eventos como reuniões, eventos pedagógicos e outros.

Pois a mesma atende uma demanda de 130 (cento e trinta), alunos regularmente matriculados, funcionando desde a educação infantil até o 9º ano, em dois turnos sendo manhã e tarde e que a mesma está inserida a escola diretoria do Campo, das águas e das florestas, com modalidade de ciclos de formação.

Atualmente a escola está sobre a coordenação de Ormezinda dos Santos Souza, o qual conta com a colaboração de uma professora e diretora, uma secretária educacional, sete professores e dois auxiliares de serviços gerais, os quais todos estão inseridos no desenvolvimento de processo de ensino- aprendizagem dos alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Vista está localizada à margem direita do Alto Rio Trombetas no Município de Oriximiná Estado do Pará, na área quilombola da Comunidade Rural Boa Vista que é constituída por aproximadamente duzentas famílias entre negros, brancos e índios.

A comunidade limita-se a Leste com o Lago do Moura, ao Norte com o Rio Trombetas e Lago do Ajudante e ao Sul com a Floresta Nacional Saracá-Taquera.

O nome da escola deu-se por estar inserida na Comunidade Quilombola Boa Vista, a qual foi denominada pelo primeiro morador, Sr. Antônio Honório dos Santos, africano que após uma longa observação do local, chegou a conclusão desse nome.

A Instituição é circundada pela sede de Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo da Boa Vista (ACRQBV). Fundada no dia vinte e dois de dezembro de mil novecentos e noventa e quatro, pela igreja católica de São José, igreja Evangélica Assembleia de Deus e o Projeto da Mineração Rio do Norte (M.R.N).

O serviço de saúde da comunidade é feito através do Agente Comunitário de Saúde local tendo a colaboração de palestrantes, funcionários do Hospital de Porto Trombetas (Pró-Saúde). O saneamento é feito na escola com a coleta seletiva diária do lixo, que é transportada para a vila de Porto Trombetas, que segue para a Usina de Compostagem dos mesmos para serem reciclados; a escola conta também com rede de esgoto e sanitário.

A instituição foi construída na gestão do Excelentíssimo Sr. Luiz Souza Silva e fundada no dia dezoito de março de mil novecentos e noventa e um, funcionando em prédio próprio.

Hoje o prédio conta com a estrutura de quatro salas de aula, uma biblioteca, uma sala de professor com o banheiro, uma sala que funciona a diretoria, uma que funciona a secretaria, uma copa/cozinha, um depósito de alimento, uma sala de almoxarifado, dois banheiros masculinos e dois femininos, um banheiro para alunos de Educação Infantil, um para os funcionários e duas áreas cobertas.

Atualmente a escola atende uma clientela de noventa e três alunos, distribuídos em dois turnos sendo que o horário de funcionamento no primeiro turno é das 7:00h às 11:00 horas e no 3º turno é das 13:00h às 17:00horas.

O quadro de funcionários é constituído de seis professores, uma coordenadora, duas agentes de alimentação e dois barqueiros, todos os profissionais relacionados são qualificados e comprometidos com a comunidade em formar cidadãos críticos e responsáveis com a formação social.

A Terceira Unidade Regional de Educação – URGE Quilombola - Baixo Rio Erepecuru/ Baldoíno Melo funciona com um turno matutino, com as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil (04 e 05 anos), Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano) e Ensino Fundamental II (6º ao 9º Ano). E as escolas anexas a esta Urge são: Nossa Senhora da Piedade – Arancuã de Baixo desempenha suas atividades escolares no mesmo horário da Terceira URGE Quilombola, também ensino de Educação Infantil ao nono ano, a São João Varre Vento, Nossa Senhora de Fátima – Bacabal, Nossa Senhora das Graças – Água Fria funcionam no primeiro turno com o ensino de Ed. Infantil ao quinto ano do fundamental I trabalhando assim, o primeiro Ciclo e multiano (4º e 5º ano) - Nossa

Senhora Aparecida. Ao longo dos anos, a instituição de ensino sempre obteve excelentes profissionais em seu quadro funcional. A URGE Quilombola tem 53 funcionários distribuídos entre gestores, docentes e agentes educacionais entre efetivos e temporários.

A Escola Municipal Ensino Fundamental Nossa Aparecida, está localizada à margem esquerda do Rio Cuminã em área remanescente de quilombo na Comunidade Boa Vista, a qual se constitui de 52 (cinquenta e duas) famílias miscigenadas.

Segundo os moradores a mesma foi autorizada a funcionar na gestão do então Prefeito Municipal Raimundo José Figueiredo de Oliveira, em 11 de agosto de 1984. Em 1984, devido à necessidade e a carência dos moradores da Comunidade Boa Vista – Cuminá, Dilena Viana Pinheiro sensibilizada com a situação se interessou em ministrar as aulas de 1ª a 4ª série contando com o apoio dos comunitários.

O nome da referida escola adveio, segundo relatos de antigos comunitários, devido às sugestões dos próprios, por serem estes, bastante ligados à Igreja Católica, a qual a denominaram de Nossa Senhora Aparecida, nome da santa padroeira da comunidade, onde a construção da mesma deu-se através dos esforços e força de vontade de pais e comunitários, sendo que sua estrutura era toda de inajá, com cobertura de palha e piso no chão. Após passou a ganhar uma razoável modificação em um pequeno prédio de madeira contendo quatro dependências sendo: duas salas de aulas, uma copa/cozinha e uma secretaria na primeira administração municipal do Prefeito Antônio Calderaro Filho.

A partir de 17 de março de 2006 a referida escola passou a aderir o ensino infantil e as séries finais do ensino fundamental (5ª a 8ª). O antigo prédio não deu para suprir as necessidades imediatas, portanto foi necessário se expandir até o barracão comunitário, onde funcionavam 04 salas de aulas.

O educandário já obteve vários profissionais, os quais muito contribuíram no processo de ensino-aprendizagem, Dilena Viana Pinheiro (1ª professora) Maria Alice Martins Tavares (1ª coordenadora), até 2014 e vários professores e funcionários que muito contribuíram ao referido processo ao longo dos anos.

A referida escola atual possui uma estrutura toda em alvenaria, de oito salas de aula, sendo duas utilizadas para outros fins (sala de leitura e sala do Programa Mais Educação) uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, uma copa/ cozinha, um depósito de merenda, um depósito de material de limpeza, um depósito de material de custeio, dois banheiro de alunos divididos em quatro compartimentos, um banheiro de

funcionários e uma área coberta que funciona como refeitório e espaço para realizações de eventos como reuniões, eventos pedagógicos e outros.

Pois a mesma atende uma demanda de 107 (cento e sete), alunos regularmente matriculados, funcionando desde a educação infantil até o 9º ano, em um turno sendo pela parte manhã e que a mesma está inserida a diretoria do Campo, das águas e das florestas, com modalidade de ciclos de formação.

Atualmente a escola está sobre a coordenação de Irene Maria Viana Pinheiro, a qual conta com a colaboração de 16 profissionais entre professores e demais funcionários, os quais todos estão inseridos no desenvolvimento de processo de ensino- aprendizagem de qualidade.

2.3 Questões de Investigação

Considerando que o processo de reconhecimento das comunidades quilombolas próximos aos Rios Erepecurú e Trombetas II, onde se concentra uma grande população de afrodescendentes do município de Oriximiná no estado do Pará e fortemente marcado pela participação de instituições do Estado a seguintes perguntas se coloca como questões de investigação:

1. Como se apresenta a educação escolar quilombola com a realidade sociocultural das comunidades de Oriximiná – Pará?
2. Quais as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos quilombolas mediante o cenário educacional na região

2.4 Objetivos

2.4.1 Geral

Analisar a realidade das escolas quilombolas da região do rio Erepecurú e Alto Trombeta II com a publicação da Lei 10.639/3- que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e a Resolução CNE 08/2012 – Diretrizes Curriculares Quilombola.

2.4.2 Específicos

1. Avaliar a formação dos professores conforme a Resolução CNE 08/2012
2. Avaliar se os eixos temáticos dos saberes estão sendo praticados em sala de aula conforme a Resolução CNE 08/2012;
3. Avaliar o cumprimento da lei 10.639/3 no plano de aula das escolas
4. Verificar as conformidades dos PPPs das escolas com a Lei 10.639/3 e a Resolução CNE 08/2012
5. Analisar se os conteúdos ministrados em sala de aula são contextualizados com os saberes locais.

2.5 Definições da hipótese

A pesquisa que fundamenta esta dissertação partiu de algumas hipóteses, que apontavam para a importância de orientar os sistemas de ensino para que eles possam implementar a Educação Escolar Quilombola, mantendo um diálogo com a realidade sociocultural e políticas das comunidades quilombolas. Como consta a resolução nº 4 em 13 de julho de 2010, a seguinte definição:

Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria inscritas em respeito à especificidade étnico- cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam Educação básica brasileira.
Parágrafo único: na construção e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural (Seção VII, Resolução nº 4, CEB/CNE,2010)

Entende-se que o currículo é um processo social no qual estão inseridos os conflitos: sociais, simbólicos e culturais. Nestas perspectivas vai sendo evidenciado para um currículo escolar que seja construído com um olhar para a diversidade cultural. De acordo com a lei sobre a atribuição dos currículos da educação básica na educação escolar quilombola, o documento traz algumas determinações como:

Art. O currículo da Educação Escolar Quilombola diz respeito aos modos de Organização dos tempos e espaços escolares de suas atividades pedagógicas, das

interações do âmbito educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades.

§1º Os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos a partir de valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definindo nos projetos políticos –pedagógicos. (Brasil, 2012, p.34).

Para efetivar a real aplicação da Lei nº 10.639/03, os gestores, equipe pedagógica e os professores precisam aprofundar o conhecimento teórico metodológico sobre o assunto e viabilizar condições para consolidação desse conhecimento, pois uma prática que repudie o racismo e qualquer forma de preconceito nas escolas, pode contribuir para melhorar o ensino aprendizagem dos alunos negros na escola, com voz e participação ativa neste processo:

Todas as escolas deveriam fazer os professores e os alunos participarem do currículo anti- racista que, de algum modo, está ligado a projetos da sociedade em geral. Esta abordagem redefine não somente a autoridade do professor e a responsabilidade dos alunos, mas situa a escola como uma força importante na luta por justiça social, econômico e cultural. Uma pedagogia de resistência pós-moderno e crítica pode desafiar as fronteiras opressivas do racismo, mas também aquelas barreiras correm e subvertem a construção de uma sociedade democrática (GIROUX,1999, p. 166)

Como resultado desse debate houve a inclusão da Educação Escolar Quilombola como modalidade da Educação Básica no Parecer CNE/CEB 07/2010 e na Resolução CNE/CEB 04/2010 que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação.

Quando falamos das relações das étnicos-raciais nas escolas ou em outros lugares devemos pensar em ações afirmativas para vivenciar uma igualdade de oportunidades na sociedade. Neste sentido gomes apud Munanga (2005), enfatiza que:

Para que uma escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidade social/diversidade étnico –cultural é preciso que os educadores (as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como ética, as diferentes identidades, a diversidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-la em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida no próprio cotidiano escolar. Dessa maneira, poderemos construir coletivamente novas formas

de convivência e de respeito entre professores, alunos e comunidade (GOMES MUNANGA, 2005, p. 147).

2.6 Característica da Análise

Buscando combinar métodos quantitativos com qualitativos, a pesquisa buscou casos a partir de um referencial mais geral e estatístico, além de outras dimensões qualitativas de cunho contextual e teórico. Para tanto, foram utilizados quatro filtros. No *primeiro* foi feita uma análise do currículo escolar quilombolas com interfase da realidade sociocultural das comunidades quilombolas. Trata-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (resolução nº 08/2012/ CNE/CEB). Nas escolas públicas do município de Oriximiná Pará nas áreas quilombolas dos rios: Erepecurú e Trombetas II foram, inicialmente, classificadas segundo serem áreas distintas para discernimento de aplicabilidade das práticas educativas com a realidade sociocultural de cada região.

Sabe-se que o desempenho da gestão escolar tem uma relação importante com o que é feito na escola, mas há outros fatores que importam. Na verdade, a maior parte da performance das escolas quilombolas deriva de sua condição social. Daí que se chegou a um indicador que pôde ser metrificado e classificado conforme uma escala de efeitos.

Quanto aos procedimentos, de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

Por isso é necessário interrogar um determinado número de indivíduos para chegar ao objetivo de estudo, nesse caso são os gestores das escolas (diretor, pedagogos, assistentes administrativos), professores e conselhos, os sujeitos implicados no processo da gestão escolar, onde buscamos as respostas as nossas interrogações que servirão de orientação para o desenvolvimento da dissertação.

A escolha de procedimento se dá devido a problemática sentida diante do cenário educacional brasileiro atual e as possíveis buscas de respostas ao fenômeno investigado. Os resultados alcançados terão caráter fiel trazendo dados que o investigador desconhecia, porém quisesse conhece-los, por isso esta investigação tem um caráter qualitativo e quantitativo através dos resultados encontrados.

2.7 Instrumentos de coleta e análise de dados

Por meio desta ferramenta, foram selecionadas 04 escolas públicas, sendo duas no Rio Erepecurú e duas no Rio Trombetas II. Elas foram dispostas em pares, de modo a ter uma escola, com efeito, localidades distintas uma das outras e costumes diferentes, ambas em situação similar, desenvolvendo na prática as políticas educacionais da Educação Escolar Quilombola. Deste modo, foram comparadas duas unidades de ensino com diferentes costumes, mas que teriam, em tese, condições de terem os mesmos resultados. Tendo esta base de seleção, a hipótese orientadora do trabalho foi de que a gestão poderia ser um fator decisivo - não o único, obviamente - para explicar o desempenho diferenciado das escolas.

Outro filtro, o *segundo*, será necessário selecionar as escolas. O controle seria maior se fossem comparadas escolas que estivessem numa mesma área. Assim, fatores contextuais ligados à cidade não fariam tanta diferença como uma variável exógena - isto é, alheia ao modelo de escolha. Mas foi preciso mais um filtro, o *terceiro*, para fazer a escolha do ponto de vista territorial. Desse modo, elas seriam geridas por redes de ensino diferentes.

Por último buscamos adotar um *quarto* filtro: analisar uma variável mais diretamente vinculada à gestão escolar. Uma ligada ao diretor, que é a liderança mais importante numa escola. Onde serão estudadas unidades escolares nas quais o diretor estivesse há pelo menos dois anos no cargo. Este corte não é aleatório, porque se supõe que o tempo de trabalho seja uma condição básica para que se conheça a comunidade escolar e seu entorno, podendo assim assumir a função gestora com mais efetividade.

Sendo assim foi aplicado um formulário contendo questões sobre gestão similares àquelas utilizadas pela Fundação Nacional da Qualidade. Onde a pesquisa procurou identificar qual, ou quais os modelos de gestão adotados.

A proposta da dissertação é avaliar como acontece a gestão em diferentes escolas de área diferente de comunidades quilombolas de Oriximiná Pará em que obtêm bons, médios e ruins resultados das políticas educacionais para Educação Escolar Quilombola. Deste modo, apresentamos algumas considerações, acerca das reflexões sobre o resultado dos saberes culturais e das práticas educacionais no contexto das comunidades quilombolas diante de concepções teóricas sobre a temática apresentada neste trabalho.

A análise de dados é o processo para dar significado aos dados, permitindo a análise dos mesmos à luz da literatura e, posteriormente, a redação das conclusões. Quanto à análise e confiabilidade dos dados encontrados utilizaram-se métodos matemáticos (tabelas, gráficos etc.) o qual proporcionou realizar a validação da investigação através de análise percentual, estatística descritiva, a análise de conteúdo a fim de determinar os resultados encontrados.

Destaca-se que a análise de dados deve ser feita para satisfazer os objetivos do estudo, buscando confirmar ou refutar os pressupostos da pesquisa. Assim, todos os momentos do trabalho investigativo deram-se de acordo com os referenciais teóricos que fundamenta, o qual se construiu durante todo o processo, com vistas à elaboração do relatório final.

2.8 Dimensão e Critérios de Seleção da Amostra

Quanto aos procedimentos, de acordo com Fonseca (2002), a pesquisa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado. Ela se processa através de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo subsídios para uma intervenção no real.

Por isso é necessário interrogar um determinado número de indivíduos para chegar ao objetivo de estudo, nesse caso são os gestores das escolas (diretor, pedagogos, assistentes administrativos), professores e conselhos, os sujeitos implicados no processo da gestão escolar, onde buscamos as respostas as nossas interrogações que servirão de orientação para o desenvolvimento da dissertação.

A escolha de procedimento se dá devido a problemática sentida diante do cenário educacional brasileiro atual e as possíveis buscas de respostas ao fenômeno investigado. Os resultados alcançados terão caráter fiel trazendo dados que o investigador desconhecia, porém quisesse conhece-los, por isso esta investigação tem um caráter qualitativo e quantitativo através dos resultados encontrados.

Assim, a realização deste estudo teve como sujeitos de pesquisa os gestores, professores, pais e comunitários das URGEs Quilombolas pelo fato destas unidades estarem inserida em uma comunidade remanescente de quilombo, o que facilitou o acesso aos gestores, docentes, pais e comunitários. Corroborando com a pesquisa, desde 2017 os gestores e professores veem recebendo formação sobre a Educação Escolar

Quilombola para melhoria de suas práticas escolares de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Destes, 63 responderam ao questionário.

Da mesma forma dos gestores, professores, pais e comunitários foram selecionados os alunos de 5º, 8º e 9º ano do fundamental atuantes de sala de aula das escolas Baldoíno Melo, Nossa Senhora Aparecida, Boa Vista e Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. Buscou-se conhecimentos dos alunos do fundamental I e II, sobre as vivências e costumes locais inseridos nos conteúdos estudados em sala de aula. Ao todo formam relacionados 40 alunos que tornaram também objeto de pesquisa.

2.9 Ética da Pesquisa

A pesquisa quanto a natureza utilizada para essa dissertação foi do tipo aplicada, onde Appolinário (2011), comenta que a mesma é desenvolvida com objetivos de conhecer e até mesmo resolver o problema imediatamente. Muitas vezes, percebe-se que neste modelo de pesquisa os problemas são emergidos através do contexto profissional e neste caso está dissertação foi sugerida pela instituição local de Oriximiná-PA para que o pesquisador pudesse solucionar ou pelo menos orientar a situação apresentada na região.

Desta forma a dissertação buscou durante todo o seu desenvolvimento textual, tratar com ética a pesquisa e considera-la como prerrogativa principal, permeando todo o trabalho do pesquisador. Desta forma com a utilização da internet, buscamos constantemente utilizar sistemas online para fazer as eliminações de plágios e as cópias de textos, foram incluídas sua citação de fonte buscando não desrespeitar, dessa forma, os autores.

Sabemos que nada nos impede que para realizar uma pesquisa na internet, onde temos conhecimentos que nem todas informações que estão inserida internet é cientificamente verdadeira. Severino (2007) argumenta que:

Como se trata de uma enorme rede, com um excessivo volume de informações, sobre todos os domínios e assuntos, é preciso saber garimpar, sobretudo dirigindo-se a endereços certos. Mas quando ainda não se dispõe desse endereço, pode-se iniciar o trabalho tentando exatamente localizar os endereços dos sites relacionados ao assunto de interesse. [...]. De particular interesse para a área acadêmica são os endereços das próprias bibliotecas das grandes universidades, que colocam à

disposição informações de fontes bibliográficas a partir de acervos documentais. (Severino, 2007, p. 140-1)

Desta forma, o pesquisador estará se preservando, para qualquer caso de conciliar as informações textuais ou ter discrepância da citação, desta forma o leitor meterá à fonte original.

2.10 Procedimentos Estatísticos

O processo de tratar os dados pesquisa, foi desenvolvido utilizando ferramentais estatísticas e consolidadas por meios de gráficos de acompanhamento do tipo tortas ou pizza, onde foram analisadas e interpretadas, com foco nas teorias levantadas sobre o tema.

A análise de conteúdo é um processo de investigação utilizado na análise textual e quantificação do material qualitativo sobre o foco da pesquisa, por meio da categorização e tabulação de dados obtidos nas entrevistas.

Após coletados as informações através dos questionários, foi utilizado uma análise de conteúdo com o objetivo de realizar a investigação, e desta forma utilizamos a técnica de análise textual, para quantificar o material qualitativo focado nos objetivos da pesquisa, utilizando a categorização e tabulação dos dados computados durante a pesquisa.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, foi realizado a etapa da a caracterização global do universo da amostra, onde estaremos apresentação dos gráficos referentes as questões dos questionários e o tratamento dos mesmos. Estes dados serão analisados e posteriormente faremos a sua interpretação e descrição no capítulo seguinte.

3.1 Análise dos Dados

Inicialmente para conhecer o perfil dos entrevistados foram disponibilizados tres campos para resposta: por sexo, idade e curso (s) de formação. Do total foram 103 entrevistados entre gestores, docentes, pais e alunos da II URGE e III URGE quilombola.

1º – Pergunta sobre o índice de participação por sexo na pesquisa

Sendo que os entrevistados do sexo masculino somam um porcentual de 33% e do sexo feminino 67% dos interrogados, como demonstra a figura 1:

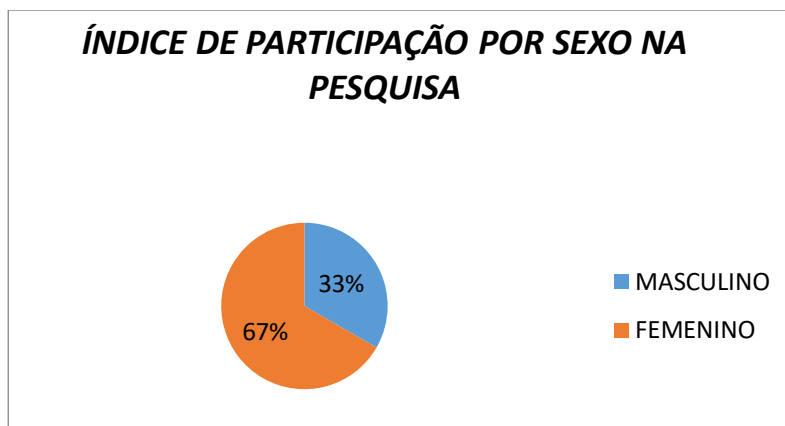


Figura 1. Índice de participação por sexo na pesquisa
Fonte: O autor

2º – Pergunta sobre o Índice de participação por idade na pesquisa

Quanto à idade dos entrevistados a maioria está da faixa etária entre 10 a 15 anos, o que corresponde a um porcentual de 40%, entre 16 a 26 anos somam um porcentual de 12%, entre 26 a 36 anos correspondem a 20%, entre 36 a 46 somam 18%, acima de 46 anos apenas 10% dos entrevistados.

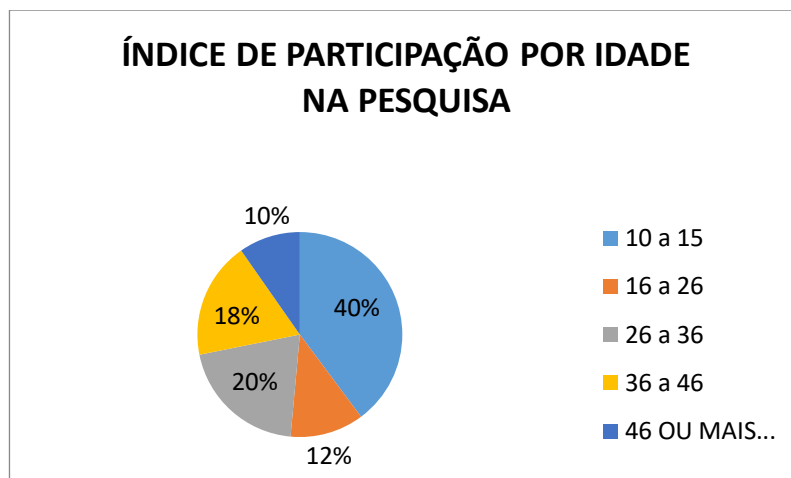


Figura 2. Índice de participação por idade na pesquisa
Fonte: O autor

3º – Pergunta sobre o Índice de formação de gestores, docentes e pais

Quanto a sua formação dos gestores, docentes e pais, verificou-se que apenas 3% dos entrevistados não são alfabetizados, os que tem o Ensino Fundamental incompleto somam um percentual de 29%, com o Ensino Médio 14% dos interrogados, com o Ensino Médio em magistério apenas 3% dos entrevistados, com Ensino Superior somam um percentual de 45% e com Pós Graduação apenas 6% dos entrevistados.

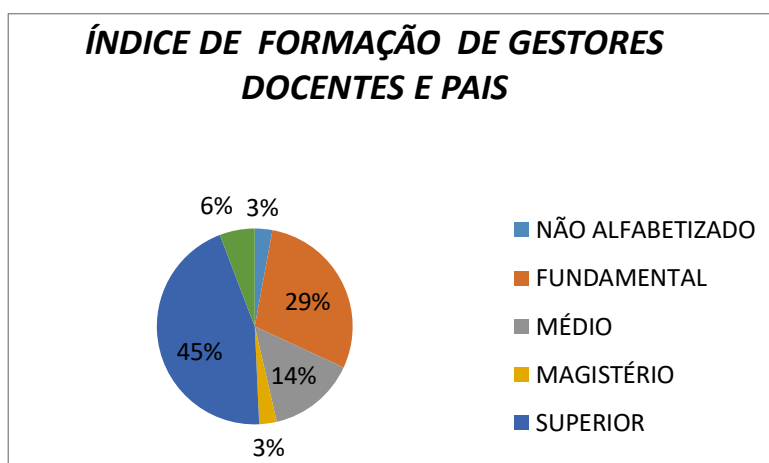


Figura 3. Índice de formação de gestores, docentes e pais
Fonte: O autor

Para aprofundar no tema deste estudo, foram apresentadas 07 a 9 questões com a finalidade de obter um parecer acerca do objetivo da pesquisa.

**Pesquisa de campo para verificar a opinião dos professores sobre a Educação
Escolar Quilombola - Urge quilombola “A e B”**

Questão para análise - RESOLUÇÃO Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Questão 1

No seu Art. 39 § 2º A gestão das escolas quilombolas deverão ser realizada, preferencialmente, por quilombolas. (BRASIL, 2012. pg. 38).

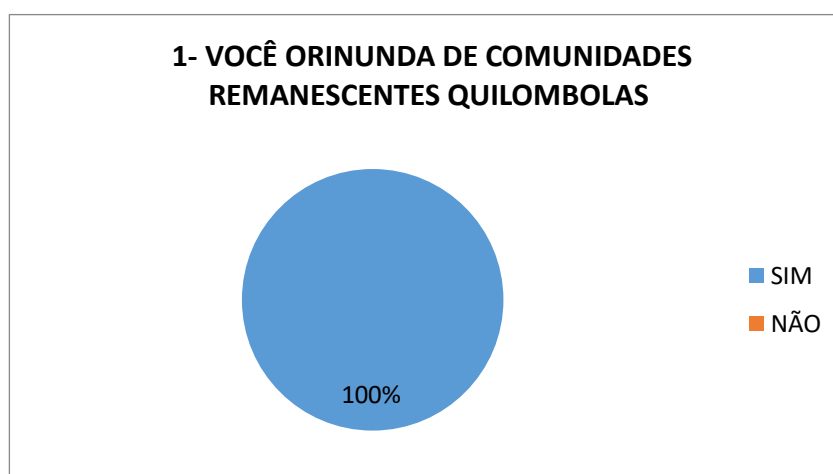


Figura 4. Índice de formação de gestores, docentes e pais
Fonte: O autor

De acordo com os entrevistados a gestão escolar das comunidades quilombolas é gerida por gestores quilombolas como está previsto resolução 08/12.

Questão 2

Art. 39 § 3º os sistemas de ensino, em regime de colaboração, estabelecerão convênios e parcerias com instituições de Educação Superior para a realização de processos de formação continuada e em serviço de gestores em atuação na Educação Escolar Quilombola.

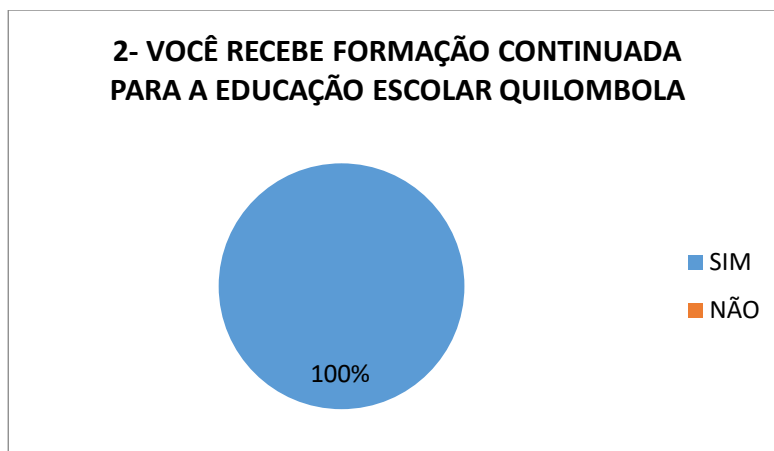


Figura 5. *Você recebe formação continuada para educação Escolar Quilombola?*
 Fonte: O autor

De acordo com os entrevistados os gestores das escolas quilombolas desta URGE recebem formação continuada para a EEQ conforme a legislação.

Questão 3

Art. 31 O projeto político-pedagógico, entendido como expressão da autonomia e da identidade escolar, é primordial para a garantia do direito a uma Educação Escolar Quilombola com qualidade social e deve se pautar nas seguintes orientações: IV - ser construído de forma autônoma e coletiva mediante o envolvimento e participação de toda a comunidade escolar.

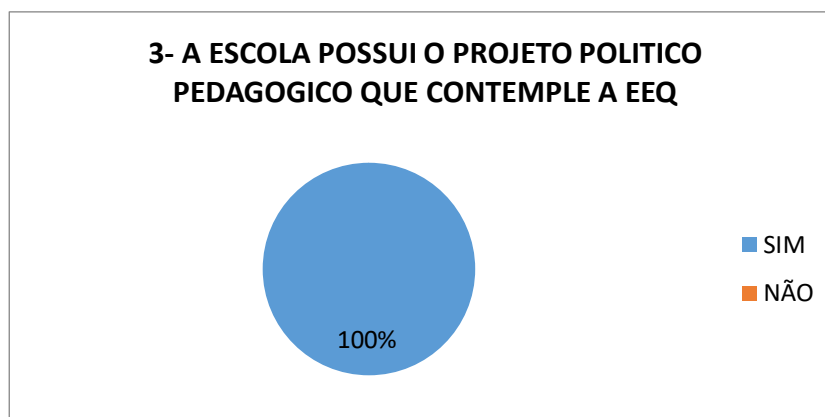


Figura 6. *A escola possui o Projeto Político Pedagógico que contempla a EEQ?*
 Fonte: O autor

De acordo com os entrevistados a escola possui “sim” o PPP, mas precisa atualizar e adequar a realidade local.

Questão 4

Art. 37 O currículo na Educação Escolar Quilombola pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar.

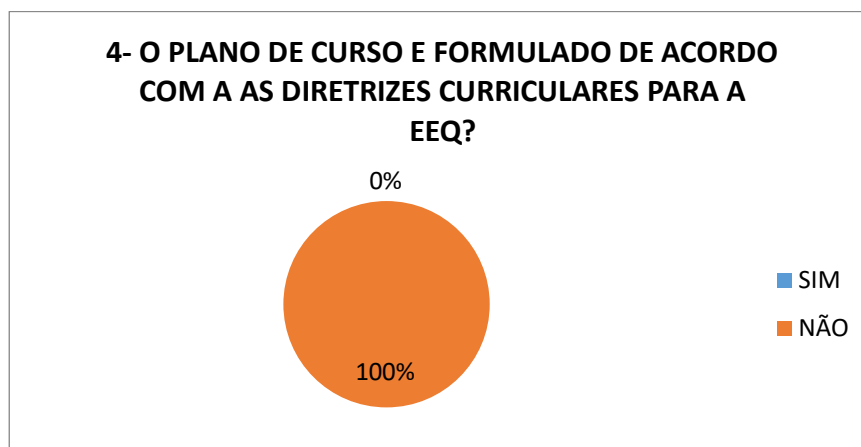


Figura 7. O plano de curso é formulado de acordo com as diretrizes curriculares para a Educação Escolar Quilombola?
Fonte: O autor

De acordo com os entrevistados o plano de curso ainda “não” se adequa a legislação específica da EEQ.

Questão 5

Art. 32 § 2º I - os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola.

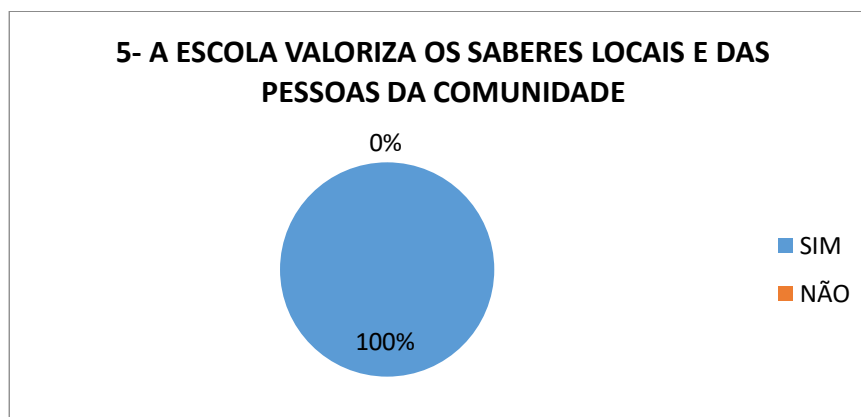


Figura 8. O plano de curso é formulado de acordo com as diretrizes curriculares para a Educação Escolar Quilombola?
Fonte: O autor

Comentário Diretor da Escolas (2019) “De acordo com a necessidade a escola faz-se o possível para manter os saberes tradicionais com a interação das comunidades envolvida no processo ensino aprendizagem dos discentes envolvendo os pais e comunitários nas socializações dos projetos, reuniões, festivais dentre outros”. (Gestor)

Pesquisa de campo para verificar a opinião dos professores sobre a Educação Escolar Quilombola - Urge quilombola “A”

Questão 1

A Primeira questão trata de uma análise a respeito do **Art. 48 da resolução 08/2012**, quanto aos professores das comunidades quilombolas: “A Educação escolar Quilombola deverá ser conduzida, preferencialmente, por professores pertencentes às comunidades quilombolas”.



Figura 9. *Você é oriundo de comunidade quilombola?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 9, a maioria dos entrevistados, ou seja, 69,2% dos professores responderam que são oriundos de comunidades quilombolas, seguida de 30,8% não são oriundos de comunidades quilombolas.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância de os professores serem oriundos de comunidades quilombolas.

Questão 2

A segunda questão trata de uma análise do Art. 61 da LDB, quanto à formação dos professores. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio.



Figura 10 A sua formação é específica para a disciplina que está atuando em sala de aula?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 10, a maioria dos entrevistados, ou seja, 78,6% possui formação específica para a disciplina que está atuando, seguida de 21,9% não possui formação específica para atuar em sala de aula.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os professores são habilitados para sua atuação em sala de aula.

Questão 3

A terceira questão trata de uma análise a respeito do Art. 32 da resolução 08/2012 - II - a flexibilidade na organização curricular, no que se refere à articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada, a fim de garantir a indissociabilidade entre o conhecimento escolar e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas.



Figura 11 A sua formação é específica para a disciplina que está atuando em sala de aula?
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 11, dos entrevistados 69,2% responderam “sim”, em seguida 23,1% responderam “não” e apenas 7,7% escolheram a alternativa “as vezes”.

Com base nos dados apresentados, percebe-se que os conteúdos ministrados pelos docentes estão sendo contextualizados de acordo com saberes locais e inseridos nos conteúdos escolares da educação quilombola.

Questão 4

A quarta questão trata de uma análise a respeito da **Lei 10.639/03**, quanto A Lei que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

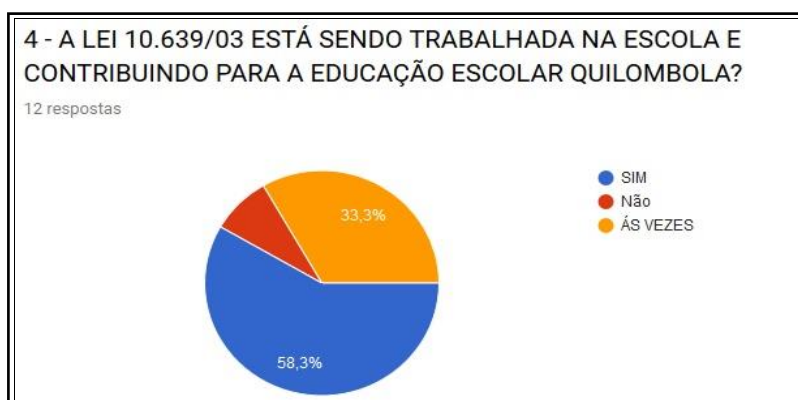


Figura 12. A Lei 10.639/03 está sendo trabalhada na escola e contribuindo para a educação escolar Quilombola?
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 12, a maioria dos entrevistados, ou seja, 58,3% responderam que “sim”, sendo que apenas 33,3% responderam “as vezes”.

Com base nos dados apresentados percebe que a Lei 10.639/03 tem sido trabalhada na Educação Escolar Quilombola pela maioria dos docentes.

Questão 5

A quinta questão trata de uma análise a respeito do Art. 37 da resolução 08/12. Quanto ao currículo escolar. O currículo na Educação Escolar Quilombola pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar.

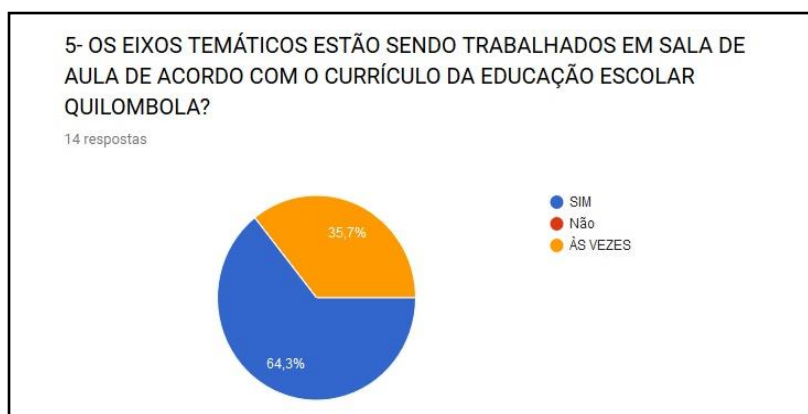


Figura 13. Os eixos temáticos estão sendo trabalhadas em sala de aula de acordo com o currículo da educação escolas quilombola?

Fonte: O autor

De acordo com o Figura 13, a maioria dos entrevistados responderam que “sim”, totalizando um percentual de aproximadamente 64,3%, em seguida de 35,7% responderam “as vezes”.

Com base nos dados apresentados nota se que os eixos temáticos estão sendo trabalhados em sala de aula pela grande parte dos docentes que trabalham com a educação quilombola.

Questão 6

A sexta questão trata de uma análise a respeito da seguinte afirmação do Art. 32 O projeto político-pedagógico da Educação Escolar Quilombola deverá estar intrinsecamente relacionado com a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas.

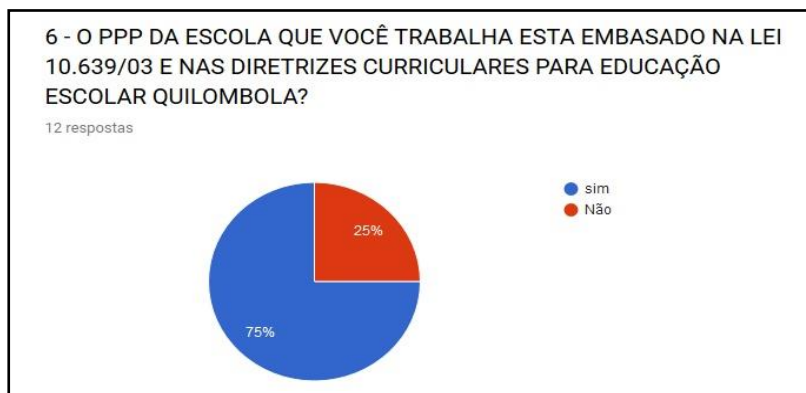


Figura 14. O PPP da escola que você trabalha está embasado na Lei 10.639/03 e nas Diretrizes Curriculares para Educação Quilombola?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 14, a maioria dos entrevistados, ou seja, 75% responderam “sim”, sendo que apenas 25 % dos entrevistados responderam que “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que o PPP da escola esta embasada nas leis e resoluções do MEC.

Pesquisa de campo para verificar a opinião dos professores sobre a Educação Escolar Quilombola - Urge quilombola “B”

Questão 1

A Primeira questão trata de uma análise a respeito do **Art. 48 da resolução 08/2012**, quanto aos professores das comunidades quilombolas: “A Educação escolar Quilombola deverá ser conduzida, preferencialmente, por professores pertencentes às comunidades quilombolas”.

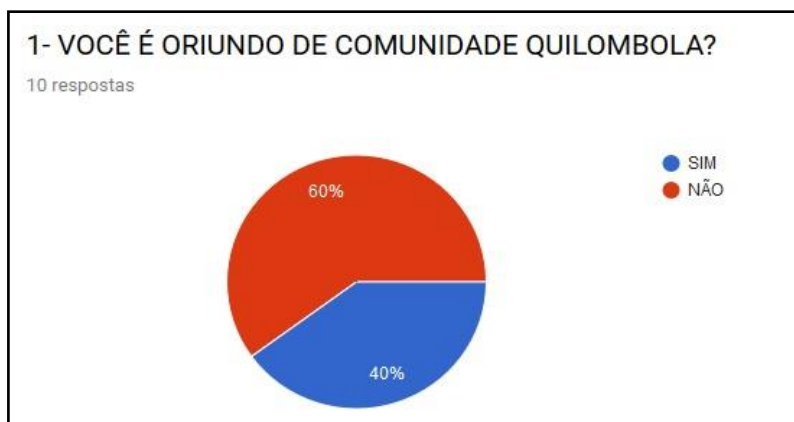


Figura 15. *Você é oriundo de comunidade quilombola?*
 Fonte: O autor

De acordo com o Figura 15, a maioria dos entrevistados, ou seja, 60% dos professores responderam “sim”, ou seja, que são oriundos de comunidades quilombolas, sendo que apenas 40% dos docentes responderam que “não” são oriundos de comunidades quilombolas.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância dos professores serem oriundos de comunidades quilombolas, o que facilitara o ensino e aprendizagem de todos os envolvidos na educação. .

Questão 2

A segunda questão trata de uma análise do **Art. 61** da LDB, quanto à formação dos professores. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio.



Figura 16. *A sua formação é específica para a disciplina que está atuando em sala de aula?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 16, a maioria dos entrevistados responderam “sim”, ou seja, um percentual de 54,5% dos professores possuem formação específica para a disciplina que estão atuando, em seguida de 36,4% responderam que “não” possuem formação específica para atuar em sala de aula, e 9,1% responderam que estão “atuando na secretaria da escola”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que quase todos os professores são habilitados para sua atuação em sala de aula.

Questão 3

A terceira questão trata de uma análise a respeito do **Art. 32** da resolução 08/2012 - II - a flexibilidade na organização curricular, no que se refere à articulação entre a base nacional comum e a parte diversificada, a fim de garantir a indissociabilidade entre o conhecimento escolar e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas.

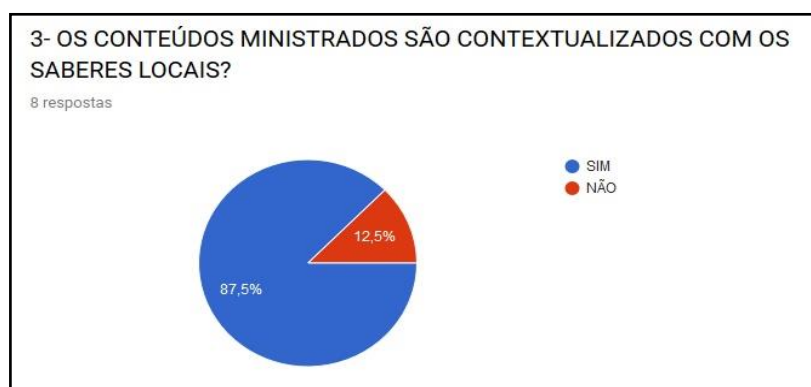


Figura 17. Os conteúdos ministrados são contextualizados com os saberes locais?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 17, dos entrevistados 87,5% responderam que “sim” os conteúdos ministrados são contextualizados de acordo com os saberes locais, e somente 12,5% dos interrogados responderam que “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os saberes locais estão inseridos nos conteúdos escolares.

Questão 4

A quarta questão trata de uma análise a respeito da Lei 10.639/03, quanto A Lei que versa sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.



Figura 18. A Lei 10.639/03, está sendo trabalhada na escola e contribuindo para a educação escolar quilombola?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 18, a maioria dos entrevistados responderam que “sim”, somando um percentual de aproximadamente 77,8% dos interrogados, sendo que apenas 22,2% responderam “as vezes”.

Com base nos dados apresentados percebe a contribuição da Lei 10.639/03 para a Educação Escolar Quilombola.

Questão 5

A quinta questão trata de uma análise a respeito do Art. 37 da resolução 08/12. Quanto ao currículo escolar. O currículo na Educação Escolar Quilombola pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, em que os conteúdos das diversas disciplinas podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar.

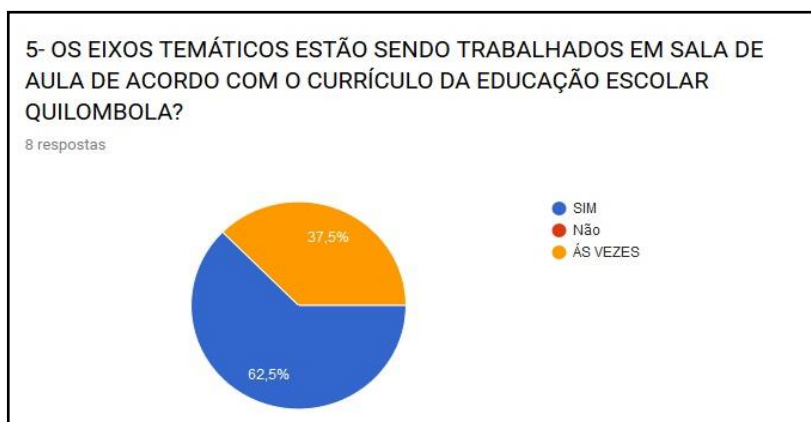


Figura 19. Os eixos temáticos estão sendo trabalhados em sala de aula de acordo com o currículo da educação escolar quilombola?
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 19, a maioria dos entrevistados, ou seja, 62,5% responderam “sim”, em seguida 37,5% dos entrevistados responderam que “às vezes”.

Com base nos dados apresentados os eixos temáticos estão sendo trabalhados em sala de aula pelos docentes.

Questão 6

A sexta questão trata de uma análise a respeito da seguinte afirmação do Art. 32 O projeto político-pedagógico da Educação Escolar Quilombola deverá estar intrinsecamente relacionado com a realidade histórica, regional, política, sociocultural e econômica das comunidades quilombolas.

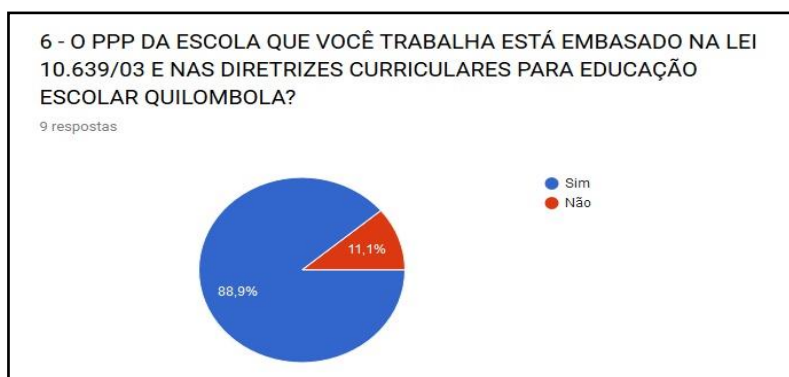


Figura 20. O PPP da escola que você trabalha está embasado na Lei 10.639/03 e nas Diretrizes Curriculares para Educação?
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 20, a maioria dos entrevistados responderam “sim”, ou seja, um percentual de aproximadamente 88,9% dos docentes, e apenas 11,1 % dos interrogados responderam que “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que o PPP da escola está embasado nas leis e resoluções do MEC.

Questão 7

A sétima questão trata de uma análise a respeito do Art. 53 da resolução 08/2012 - III. - Realizar cursos e atividades formativas criadas e desenvolvidas pelas instituições públicas de educação, cultura e pesquisa, em consonância com os projetos das escolas e dos sistemas de ensino.

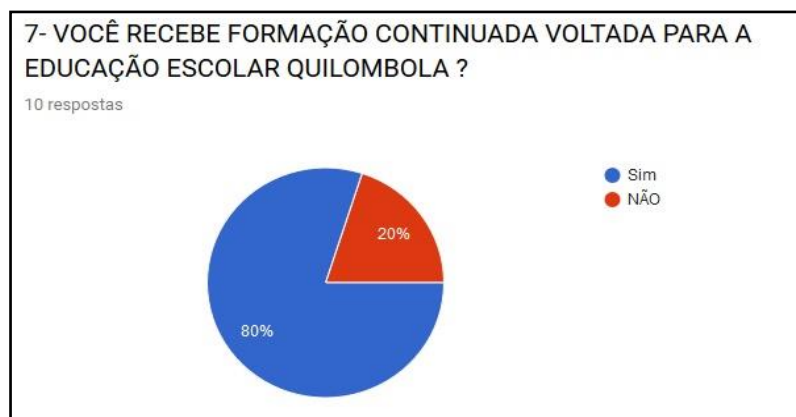


Figura 21. *Você recebe formação continuada voltada para a educação escolar quilombola?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 21, a maioria dos entrevistados, ou seja, 80% responderam “sim”, em seguida apenas 20% dos interrogados responderam que “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os professores recebem formação continuada prevista na resolução 08/12.

Pesquisa de campo para verificar a opinião dos alunos sobre a Educação Escolar Quilombola - Urge quilombola “A”

Questão 1

A Primeira questão trata de uma análise a respeito do Art.8, dispõe: “Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir -lhes os títulos” (BRASIL, 1988).



Figura 22. Nasceu e mora na comunidade?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 22, a maioria dos entrevistados responderam “sim”, ou seja, 94,7%, e apenas 5,3% dos interrogados responderam que “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os alunos nasceram em comunidades quilombolas.

Questão 2

A segunda questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: V deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade.



Figura 23. De acordo com os conteúdos estudados na sala de aula quais estão ligados com a realidade do dia a dia da sua comunidade?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 23, a maioria dos entrevistados, ou seja, 55% responderam “música e danças”, em seguida de 45% a “culinária e contadores de história”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os conhecimentos do dia-a-dia dos alunos estão inseridos no contexto da sala de aula.

Questão 3

A terceira questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: h) da territorialidade.



Figura 24. Nos conteúdos ministrados em sala de aula você estuda a localização de sua comunidade ou área?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 24, a maioria dos entrevistados, ou seja, 78% responderam “sim”, e apenas 21% responderam “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que o estudo sobre territorialidade está inserido nos conteúdos em sala de aula.

Questão 4

A quarta questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: A) da memória coletiva.



Figura 25. *Conhece a história da sua comunidade?*
 Fonte: O autor

De acordo com o Figura 25, a maioria dos entrevistados respondeu “sim”, ou seja, 90% “conhecem a história de sua comunidade”, somente 10% responderam que “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que a memória da comunidade permanece viva entre o povo quilombola.

Questão 5

A quinta questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: A) da memória coletiva.



Figura 26. *Conhece ou já ouviu falar dos fundadores da comunidade que você mora?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 26, a maioria dos entrevistados, ou seja, 95% “conhecem ou já ouviram falar dos fundadores da comunidade”, e apenas 5% dos interrogados “nunca ouviram falar”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que as memórias das pessoas mais velhas continuam viva nas novas gerações.

Questão 6

A sexta questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: D) da memória coletiva.

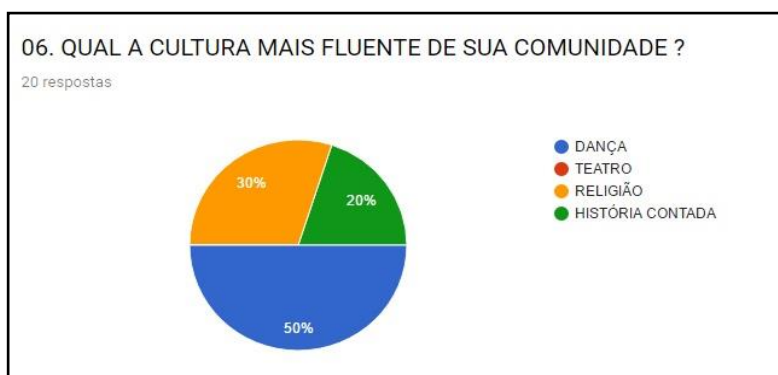


Figura 27. Qual a cultura mais fluente de sua comunidade?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 27, parte dos entrevistados, ou seja, 50% respondeu “a dança”, em seguida de 30% “a religião” e 20% “a história contada”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que as práticas culturais do povo quilombola este presente no dia a dia do aluno.

Questão 7

A sétima questão trata de uma análise a respeito do Art. 17 § 2º O Ensino Fundamental deve garantir aos estudantes quilombolas: II - a articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório;



Figura 28. Dentro dos conteúdos estudados em sala de aula, são inseridos os saberes tradicionais como: Benzedeira, parteiras e concertadores?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 28, a maioria dos entrevistados, ou seja, 75% responderam “sim”, em seguida de 25% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que existe uma articulação entre os conteúdos e os conhecimentos tradicionais.

Pesquisa de campo para verificar a opinião dos alunos sobre a Educação Escolar Quilombola - Urge quilombola “B”

Questão 1

A Primeira questão trata de uma análise a respeito do Art. A Primeira questão trata de uma análise a respeito do Art.8, dispõe: “Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos” (BRASIL,1988).



Figura 29. Nasceu e mora na comunidade?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 29, a maioria dos entrevistados, ou seja, 95% responderam “sim”, em seguida de 5% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os alunos nasceram e cresceram na comunidade quilombola.

Questão 2

A segunda questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: V deve garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção de modo a contribuir para o seu reconhecimento, valorização e continuidade.



Figura 30. De acordo com os conteúdos estudados na sala de aula quais estão ligados com a realidade do dia a dia da sua comunidade?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 30, a maioria dos entrevistados, ou seja, 68,4% responderam que “a música e danças”, em seguida de 31,6% “a culinária e contadores de história”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que os conhecimentos do dia-a-dia dos alunos estão inseridos no contexto da sala de aula.

Questão 3

A terceira questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: h) da territorialidade.



Figura 31. Nos conteúdos ministrados em sala de aula você estuda a localização de sua comunidade ou área?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 31, a maioria dos entrevistados, ou seja, 75% responderam “sim”, e apenas 25% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que o estudo sobre territorialidade está inserido nos conteúdos em sala de aula.

Questão 4

A quarta questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuaemente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: A) da memória coletiva.

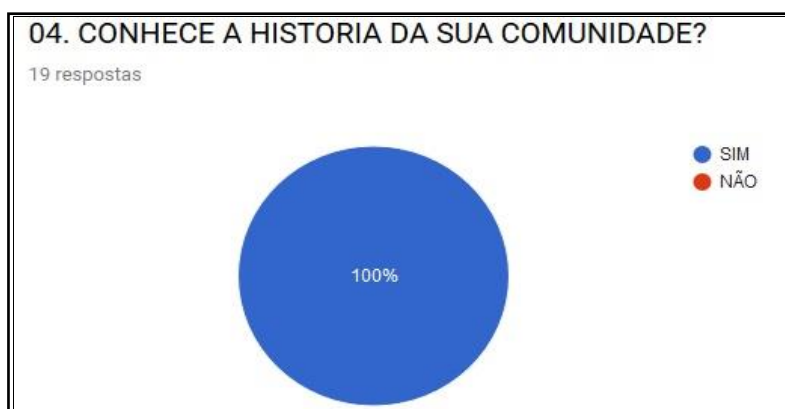


Figura 32. Conhece a história da sua comunidade?

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 32, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% “conhecem a história de sua comunidade”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que a memória da comunidade permanece viva entre o povo quilombola.

Questão 5

A quinta questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: A) da memória coletiva.



Figura 33. *Conhece ou já ouviu falar dos fundadores da comunidade que mora?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 33, a maioria dos entrevistados, ou seja, 95% “conhecem ou já ouviram falar dos fundadores da comunidade”, seguida de 5% “nunca ouviram falar”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que as memórias das pessoas mais velhas continuam viva nas novas gerações.

Questão 6

A sexta questão trata de uma análise a respeito do Art. 1º § 1º A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I - organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando-se, informando-se e alimentando-se: D) da memória coletiva.

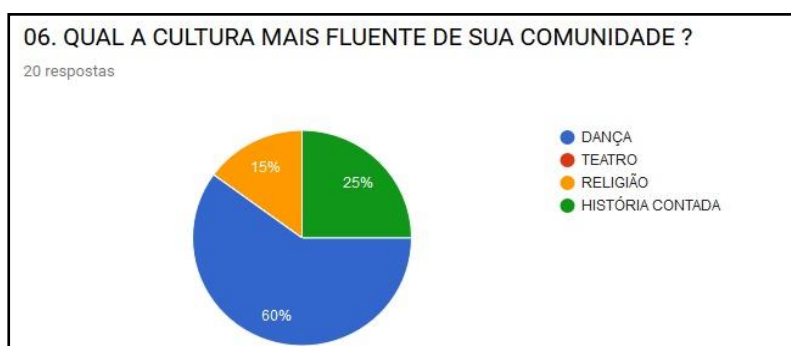


Figura 34. *Qual a culturas mais fluentes de sua comunidade?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 34, a maioria dos entrevistados, ou seja, 60% diz a “dança”, em seguida de 25% a “história contada” e 15% “religião”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que as práticas culturais do povo quilombola este presente no dia a dia do aluno.

Questão 7

A sétima questão trata de uma análise a respeito do Art. 17 § 2º O Ensino Fundamental deve garantir aos estudantes quilombolas: II - a articulação entre os conhecimentos científicos, os conhecimentos tradicionais e as práticas socioculturais próprias das comunidades quilombolas, num processo educativo dialógico e emancipatório.

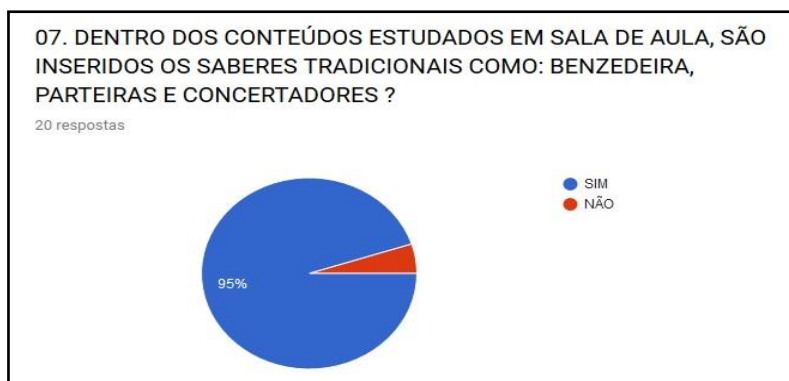


Figura 35. *Dentro dos conteúdos estudados em sala de aula, são inseridos os saberes tradicionais como: Benzedeira, parteiras e concertadores?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 35, a maioria dos entrevistados, ou seja, 95% responderam “sim”, e apenas 5% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que existe uma articulação ente os conteúdos e os conhecimentos tradicionais.

Pesquisa de campo para verificar a opinião dos comunitários sobre a Educação Escolar Quilombola - URGE quilombola “A”

Questão 1

A primeira questão trata de uma análise a respeito do Art. 205. Da CF/88. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada

com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



Figura 36. *Você tem filhos que estudam na escola?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 36, a maioria dos entrevistados, ou seja, 91,7 % “tem filhos que estudam”, em seguida de 8,3% responderam que “não” tem.

Questão 2

A segunda questão trata de uma análise a respeito do Art. 7º - II – da resolução 08/12 direitos à educação pública, gratuita e de qualidade.

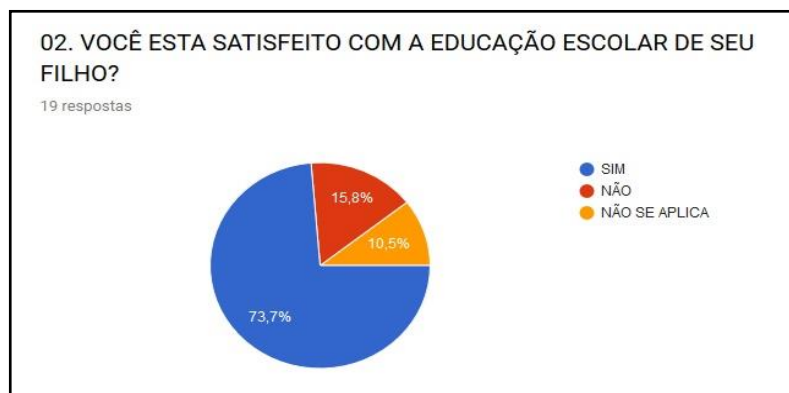


Figura 37. *Você está satisfeito com educação de seu filho?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 37, a maioria dos entrevistados, ou seja, 73,7% responderam “sim”, em seguida de 15,8% “não” e apenas 10,8% “não se aplica”.

Com base nos dados apresentados percebe-se os pais estão satisfeitos com a educação escolar de seu filho.

Questão 3

A terceira questão trata de uma análise a respeito do olhar Pacheco (2005) entende que o principal meio de ligação entre currículo e sociedade é a cultura, e é neste âmbito que o conteúdo escolar torna-se uma das questões marcantes da teorização curricular.

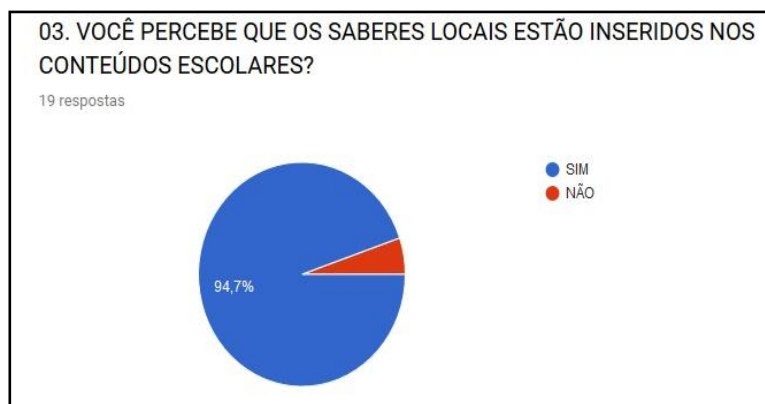


Figura 38. *Você percebe que os saberes locais estão inseridos nos conteúdos escolares?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 38, a maioria dos entrevistados, ou seja, 94,7% responderam que “sim”, em seguida de 5,3% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a interface entre realidade sociocultural e práticas educativas.

Questão 4

A quarta questão trata de uma análise a respeito do Art.35 da resolução 08/12. Quanto ao currículo escolar. V - Garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo.



Figura 39. *Você é convidado pela gestão da escola para compartilhar suas experiências para os alunos sobre cultura local?*

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 39, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% responderam que “sim”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que o conhecimento no espaço escolar está articulado com os saberes tradicionais e as práticas socioculturais do povo quilombola.

Questão 5

A quinta questão trata de uma análise a respeito da afirmação de Silva (2005) “o importante papel do Movimento Negro frente os avanços da Educação Escolar para as comunidades quilombolas”.

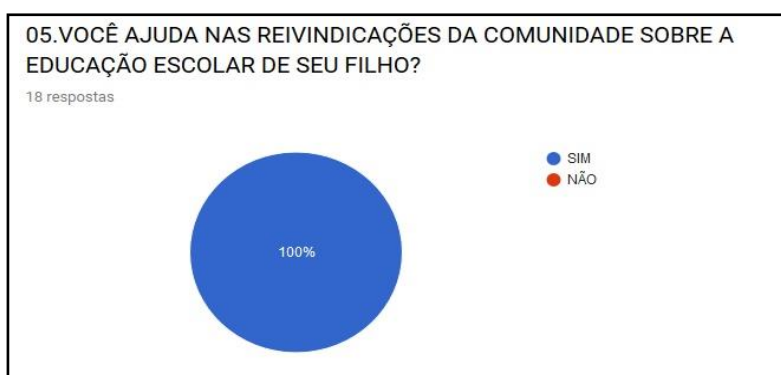


Figura 40. *Você ajuda nas reivindicações da comunidade sobre a educação escolar de seus filhos?*

Fonte: O autor

De acordo com a Figura 40, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% responderam que “sim”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância dos movimentos sociais para a EEQ.

Questão 6

A sexta questão trata de uma análise a respeito da afirmação de Habermas (1990), participar significa a contribuição de todos, com igualdade de oportunidades, nos processos de formação discursiva da vontade, participar consiste em construir comunicativamente no conflito o consenso quanto a um plano coletivo.



Figura 41. *Você participa das atividades promovidas pela sua escola?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 41, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% responderam que “sim”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância da participação e contribuição dos pais no processo educacional da escola.

Questão 7

A sétima questão trata de uma análise a respeito do Art. 28 Quando se fizer necessária à adoção do transporte escolar no Ensino Fundamental, Ensino Médio, integrado ou não à Educação Profissional Técnica, e na Educação de Jovens e Adultos devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte intracampo dos estudantes quilombolas, em condições adequadas de segurança.



Figura 42. *Quanto tempo leva para o seu filho ir e voltar da escola?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 42, parte dos entrevistados, ou seja, 77,8% responderam que levam de “1 a 30 min” para chegar a escola, em seguida de 11,1% levam em torno de “5 horas”, e 11,1% levam “30 minutos a 1 hora”.

Com base nos dados apresentados percebem-se que parte dos alunos levam pouco tempo para chegar a escola por morarem próximo.

Questão 8

A oitava questão trata de uma análise a respeito do Art. do Art. 28 Quando se fizer necessária à adoção do transporte escolar no Ensino Fundamental, Ensino Médio, integrado ou não à Educação Profissional Técnica, e na Educação de Jovens e Adultos devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte intracampo dos estudantes quilombolas, em condições adequadas de segurança.

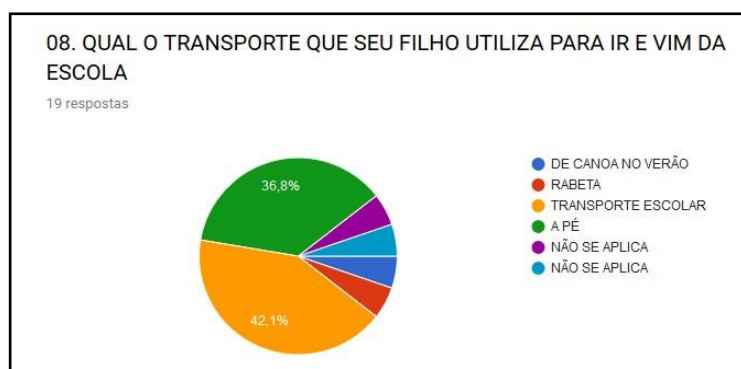


Figura 43. Qual o transporte que seu filho utiliza para ir e vim da escola?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 43, parte dos entrevistados, ou seja, 42,1% responderam “de transporte escolar”, em seguida de 36,8% “a pé”, 21,1% “de transporte diversos”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que se faz o uso do transporte escolar quando se faz necessário.

Questão 9

A nona questão trata de uma análise a respeito da Lei 10.639/03 e traz as seguintes atribuições: § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008).



Figura 44. Comparando e educação escolar de antes de agora, melhorou?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 44, a maioria dos entrevistados, ou seja, 53,3% responderam “sim”, em seguida de 46,7% “em parte”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que a educação escolar quilombola teve um avanço bem significativo partir da lei 10.639/03.

Pesquisa de campo para verificar a opinião dos comunitários sobre a Educação Escolar Quilombola - Urge quilombola “B”

Questão 1

A primeira questão trata de uma análise a respeito do Art. 205. da CF/88. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.



Figura 45. Você tem filhos que estudam na escola?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 45, a maioria dos entrevistados, ou seja, 88,9 % “tem filhos que estudam”, em seguida de 11,1% “não tem”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância da educação escolar para as crianças e adolescentes das comunidades quilombolas

Questão 2

A segunda questão trata de uma análise a respeito do Art. 7º - II – da resolução 08/12 direitos à educação pública, gratuita e de qualidade.



Figura 46. *Você está satisfeito com a educação escolar de seu filho?*
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 46, a maioria dos entrevistados, ou seja, 81,8% responderam “sim”, em seguida de 18,2% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se os pais estão satisfeitos com a educação escolar de seu filho.

Questão 3

A terceira questão trata de uma análise a respeito do olhar Pacheco (2005) entende que o principal meio de ligação entre currículo e sociedade é a cultura, e é neste âmbito que o conteúdo escolar torna-se uma das questões marcantes da teorização curricular.

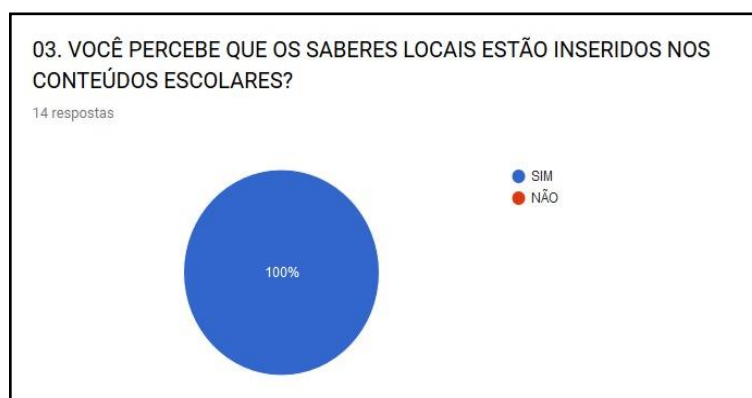


Figura 47. *Você percebe que os saberes locais estão inseridos nos conteúdos escolares?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 47, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% responderam que “sim”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a interface entre realidade sociocultural e práticas educativas.

Questão 4

A quarta questão trata de uma análise a respeito do Art.35 da resolução 08/12. Quanto ao currículo escolar. V - Garantir as discussões sobre a identidade, a cultura e a linguagem, como importantes eixos norteadores do currículo.



Figura 48. *Você é convidado pela gestão da escola para compartilhar suas vivências e experiências para os alunos sobre cultura local?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 48, a maioria dos entrevistados, ou seja, 85,7% responderam que “sim”, seguida de 14,3% “não”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que o conhecimento no espaço escolar está articulado com os saberes tradicionais e as práticas socioculturais do povo quilombola.

Questão 5

A quinta questão trata de uma análise a respeito da afirmação de Silva (2005) “o importante papel do Movimento Negro frente os avanços da Educação Escolar para as comunidades quilombolas”.

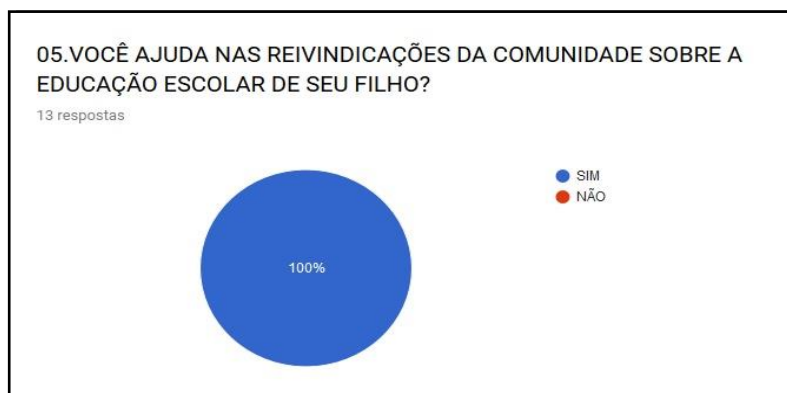


Figura 49. *Você ajuda nas reivindicações da comunidade sobre educação de seu filho?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 49, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% responderam que “sim”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância dos movimentos sociais para a EEQ.

Questão 6

A sexta questão trata de uma análise a respeito da afirmação de Habermas (1990), participar significa a contribuição de todos, com igualdade de oportunidades, nos processos de formação discursiva da vontade, participar consiste em construir comunicativamente no conflito o consenso quanto a um plano coletivo.



Figura 50. *Você participa das atividades promovidas pela escola?*
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 50, a maioria dos entrevistados, ou seja, 100% responderam que “sim”.

Com base nos dados apresentados percebe-se a importância da participação e contribuição dos pais no processo educacional da escola.

Questão 7

A sétima questão trata de uma análise a respeito do Art. 28 Quando se fizer necessária à adoção do transporte escolar no Ensino Fundamental, Ensino Médio, integrado ou não à Educação Profissional Técnica, e na Educação de Jovens e Adultos devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte intracampo dos estudantes quilombolas, em condições adequadas de segurança.



Figura 51. Quanto tempo leva para seu filho ir e volta da escola?
Fonte: O autor

De acordo com a Figura 51, parte dos entrevistados, ou seja, 50% responderam que levam de “1 a 30 min” para chegar a escola, seguida de 28,6% “2 a 5 horas”, 7,2% de “30 minuto a 1 hora” e 14,2% “não se aplica”.

Com base nos dados apresentados percebem-se que parte dos alunos levam pouco tempo para chegar a escola por morarem próximo.

Questão 8

A oitava questão trata de uma análise a respeito do Art. do Art. 28 Quando se fizer necessária à adoção do transporte escolar no Ensino Fundamental, Ensino Médio, integrado ou não à Educação Profissional Técnica, e na Educação de Jovens e Adultos devem ser considerados o menor tempo possível no percurso residência-escola e a garantia de transporte intracampo dos estudantes quilombolas, em condições adequadas de segurança.

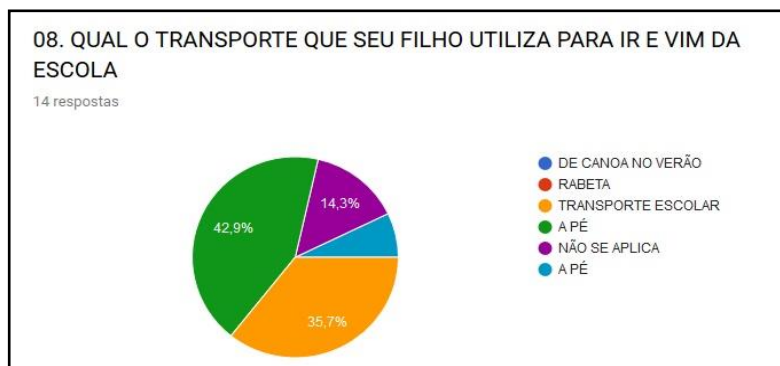


Figura 52. Qual o transporte que seu filho utiliza para ir e vim da escola
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 52, parte dos entrevistados, ou seja, 50% responderam de que “vão a pé”, em seguida de 35,7% “de transporte escolar”, 14,3% “não se aplica”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que se faz o uso do transporte escolar quando se faz necessário.

Questão 9

A nona questão trata de uma análise a respeito da Lei 10.639/03 e traz as seguintes atribuições: § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2008).

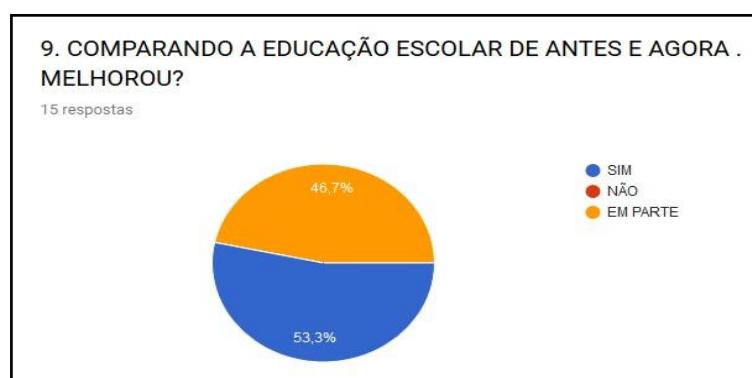


Figura 53. Comparando a educação escolar de antes e agora, melhorou?
 Fonte: O autor

De acordo com a Figura 53, a maioria dos entrevistados, ou seja, 53,3% responderam “sim”, em seguida de 46,7% “em parte”.

Com base nos dados apresentados percebe-se que a educação escolar quilombola teve um avanço bem significativo partir da lei 10.639/03.

CAPÍTULO IV

DISCURSSÃO DOS RESULTADOS

No capítulo que se apresenta, proceder-se-á à discussão dos resultados obtidos através do instrumento de recolha de dados, o inquérito por questionário. Pretendemos fazer uma observação detalhada sobre os aspetos mais evidentes e úteis, mencionados na apresentação dos resultados, dando resposta aos objetivos propostos no início deste trabalho.

4.1 Análise Geral das Discursão dos Resultados

Pode-se observar que o intuito de discutir a respeito da interface dos saberes culturais das populações quilombolas com as práticas educativas em seu espaço escolar, sendo este um ambiente de cultura, buscando abordar o contexto histórico de suas raízes, evidenciando o valor da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na sala de aula, a fim de demonstrar como essa temática dever ser explorada no espaço escolar quilombola. Então ao longo desse estudo levantaram-se discussões associadas á Educação Escolar Quilombola.

Tento como objetivo geral analisar a realidade das escolas quilombolas da região do rio Erepecurú e Alto Trombeta II com a publicação da Lei 10.639/3- que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e a Resolução CNE 08/2012 – Diretrizes Curriculares Quilombola. E como essas abordagens teóricas e intercaladas com a pesquisa em campo, entendemos que a escola é palco da construção e atuação das relações sociais e culturais principalmente por meio da relação entre conteúdos propostos nas diretrizes curriculares e nas práticas sociais entre alunos e educadores da comunidade.

Avaliar a formação dos professores com a Resolução CNE 08/2012. Ainda que as práticas educativas não estejam voltadas para uma prática educativa a contento de valorização sociocultural, os professores que ali trabalham compreendem essa importância, tanto que realizam atividades pedagógicas que envolvem a temática. Ainda convivem atualmente, com certo descaso em relação à cultura negra em práticas escolares relacionadas à diversidade brasileira principalmente nos currículos escolares. Sendo que suas formações estão pautadas na resolução CNE 08/2012.

Avaliar se os eixos temáticos dos saberes estão sendo praticados em sala de aula conforme a lei 08/2012. Por meio deste estudo, buscamos ainda evidenciar como os

elementos associados à cultura, educação e identidade precisam ser relacionados as matrizes africanas em sala e aula, no sentido de contribuir na formação dos sujeitos. Assim após estudo em campo sobre o tema em tese e por meio das categorias de análise, foram apresentados como os saberes sociais e as práticas dos professores quilombolas ajudam na sua construção social dos sujeitos quilombolas, sendo os professores mediadores nesse processo educacional nos quilombos.

Avaliar o cumprimento da lei 10.639/3 no plano de aula das escolas. A Educação escolar Quilombola é gerida por legislação própria específica para as comunidades quilombolas, resultante de inúmeras manifestações e contribuições do movimento negro, das lideranças quilombolas. É com base nesses aspectos aqui apresentados sobre a temática em questão que é feita uma abordagem sobre o currículo, pois é necessário que além do que está expresso em lei, às escolas e os órgãos de educação responsáveis, como as secretarias de educação construam um currículo escolar que possa de fato atender essa demanda da sociedade, como compreender como estão organizadas as escolas quilombolas, como está inserido em seus territórios e que práticas culturais são estabelecidas nesse espaço.

Verificar as conformidades dos PPPs das escolas com a Lei 10.639/3 e a Resolução CNE 08/2012. Investigar os procedimentos que tem sido adotado nas Escolas Quilombolas para a implementação do currículo escolar quilombola, previsto na legislação municipal e em documentos orientadores deste sistema de ensino.

Diante dos resultados da pesquisa sobre a Educação Quilombola, fica evidenciado que apesar do avanço na Educação Escolar quilombola, enquanto política que visa um projeto educativo pautado nos movimentos sociais, notou que apesar da busca em trabalhar os saberes culturais nas práticas educativas oriundos do povo quilombola pelos professores, ainda falta através dos órgãos educacionais responsáveis um apoio para que os professores das escolas quilombolas consigam realizar um trabalho conforme o que está previsto na legislação educacional.

Analisar se os conteúdos ministrados em sala de aula são contextualizados com os saberes locais. Vale destacar que ainda falta muito para que de fato a Educação Escolar Quilombola atenda às necessidades e anseios dos povos remanescentes de quilombos, pois já se tem mais de uma década que as legislações foram sancionadas mesmo assim existe uma resistência por parte de quem é de direito gerir esses recursos destinado a essa modalidade de ensino que é desconhecida por quem é de direito usufruir de uma educação

de qualidade. Nos dias atuais essa modalidade de ensino é atendida precariamente, pois seus currículos ainda não se adequa a realidade das comunidades quilombolas e tão pouco recebem recursos que é destinado pelo governo Federal para subsidiar uma educação de qualidade. Mesmo assim foi observado que a luta continua, gestores e professores trabalham para que aconteça uma educação diferenciada e específica como está dita nas leis para atende as escolas quilombolas e específica como está dita nas leis para atende as escolas quilombolas.

Sendo assim, desse modo, no contexto das análises aqui apresentadas é visto que a educação enquanto elemento de cultura, em específico no quilombo, conforme apresentada na proposta no estudo, possa ser implementada como assegura a legislação enquanto um instrumento de construção social, política, econômica e cultural no território quilombola, é necessário garantir que a política seja efetivada a partir da aplicação de um currículo escolar que de fato atenda o que está expresso nas diretrizes. Como previsto em lei compete ao Conselho de Educação municipal elaborar Diretrizes Curriculares municipais, em diálogo com os representantes de comunidades e associações quilombolas. Visto que se tenha mais benefícios no que tange a Educação Escolar Quilombola e que de fato a população das comunidades remanescentes de quilombo receba uma educação de qualidade e seja protagonista da sua própria história.

CAPÍTULO V

LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

Aqui neste capítulo estamos encerrando nossa caminhada de pesquisa, com isso abre novas perspectivas de pensamentos e nos leva uma reflexão sobre esta dissertação e a pesquisa investigativa aqui elaborada. Entendemos que a qualquer momento o estudo pode ser revisto por outros pesquisadores, acrescentando e aprofundando ainda mais nestas questões discutidas até o momento e nesse sentido, achamos que seria de grande importância dar uma continuidade ao projeto, mas agora seguindo uma nova linha de pensamento:

5.1 Pontos importante de investigações futuras

- As políticas educacionais quilombolas não devem somente dos olhares a uma determinada cultura, fora de nossa realidade como exemplo a europeia, ou caso, mas específico, a africana ou afro-brasileira como é conhecida, mas é preciso buscar um tratamento mais a fundo e desafiador para a academia científica, junto a nossa linda diversidade nestes quilombos a fim.
- Quanto abordagem do conhecimento sobre o curriculum quilombola é necessário trazer um maior discursão da temática política que está envolvida, pois é necessário antes de implantar o que está expresso na lei, é fundamental que as escolas e setores de governo locais, desenvolvam um programa curricular que possa realmente atender de fato e verdadeiro a demanda da sociedade local. E para isso é preciso intensificar um maior estudo para compreender como estão organizados e inseridos em seus territórios e que práticas culturais são desenvolvidas nesses espaços.

Diante desses novos contextos apresentados é fato que a cultura é muito específica conforme regionalidade e, portanto, para assegurar uma educação conforme legislação é preciso abrir caminhos para novos estudos acadêmicos sobre o assunto.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como acontece a interfase entre a educação escolar e a realidade sociocultural das comunidades quilombolas, mediante as normas das resoluções específica para essa modalidade de ensino e como está gerida no âmbito da Secretaria Municipal de Educação.

De modo geral, os gestores, professores, alunos e comunitários demonstram ter conhecimento mesmo que superficial sobre a Educação escolar Quilombola, percebem que no dia a dia da escola os saberes tradicionais estão inseridos nos conteúdos em sala de aula e de maneira parcial os professores trabalham os costumes e culturas local nas suas práticas pedagógicas e que as pessoas mais velhas da comunidade fazem parte dessa pratica de ensino através das danças , artesanatos, músicas e histórias contadas. Sendo assim uma construção de currículo através dos ensinamentos de sua cultura.

Os alunos também demonstraram muito interesse pelo tema, pois percebem que os saberes locais fazem parte dos ensinamentos em sala de aula e que podem contribuir para que a memória da comunidade permaneça viva de geração em geração sem perder sua identidade e seus valores culturais.

Dada à importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que visem à formação continuada dos professores, que possam desencadear competências e habilidades para garantir um ensino de maior qualidade, que atendam as diferentes necessidades dos alunos e das comunidades a qual eles estão inseridos e, assim, efetivar uma prática pedagógica diferenciada para a Educação Escolar Quilombola.

Nesse sentido, a aplicabilidade das leis específica para os quilombolas, permitirá que os gestores, os professores, alunos e comunitários façam parte desse processo de construção do currículo escolar quilombola por meio da interfase praticas educativas e sociocultural de forma mais enriquecedora, motivando todos os envolvidos a contribuir para uma educação significativa.

Referencias Bibliografia

- BRASIL – (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias*– ADCT. Brasília: Senado.
- _____(2003). *Decreto Federal n° 4.887/03, de 20/11/2003*, Brasília: novembro,
- _____(2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Brasília: Conselho Nacional de Educação.
- _____(2005). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: junho.
- _____(2012). *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Resolução N° 8, de 20 de novembro de 2012*. Brasília: Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB).
- _____(2002). *Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo*. Brasília: abril.
- _____(2010). *Documento Final. Conferência Nacional de Educação – CONAE, 2010*.
- _____(2001). *Lei n° 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan.*
- _____(2003). *Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan.*
- Mec/SEA (2008). *Ministério da Educação. Conferência Nacional da Educação Básica (Coneb)*. Documento final. Brasília.
- Mec/CONAE (2010). *Ministério da Educação. Conferência Nacional de Educação (Conae). Construindo o sistema nacional articulado: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação. Documento Final. Brasília. 163p. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf>. [Consultado em: 10 jun. 2010].*
- _____(2012) *Relatório Técnico n° 083/2012. 6ª Câmara de Coordenação e Revisão: Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais*. Brasília: outubro.
- Coneb (2010). *Resolução n° 7, 14 de dezembro*. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica.
- MEC/SEF (1997). *Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.*
- Candau, V. M. F. (Org.). (2009). *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras.

Conae- Conselho Nacional de Educação (2010). *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Brasília.

_____(2010). Resolução nº 7, 14 de dezembro. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica.

A escravidão do Brasil Disponível
<<http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/escravidao.htm>>. acessado em 03/07/2017

BARCELOS, de Silvânio Paulo. *XXVII Simpósio Nacional de História. “A educação quilombola”*. Disponível em: www.ufjf.br/semanadehistoria/files/2010/02/Anais-UFJF1.pdf, acessado em: 10/08/2017.

BRASIL Ministério da Educação (2005). *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas / Sales Augusto dos Santos (Organizador)*. – Brasília: UNESCO. ISBN 978-85-60731-10-7394 p. - (Coleção Educação para Todos; vol. 5). jkk

BRASIL (2012). *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola*.

BRASIL, Ministério da Educação (2005). *Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas / Sales Augusto dos Santos (Organizador)*. – Brasília: (2012).

BRASIL, Ministério da Educação (2012). *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola*. Brasília.

BRASIL, Ministério da Educação (2005). *Educação Anti – Racista: caminho abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Coleção Educação para todos*. Brasília. MEC e Unesco.

BRASIL, (1996). *Ministério da Justiça. Programa Nacional de Direitos Humanos*. Brasília.

Campos, Laís Rodrigues. *Educação Escolar Quilombola e o Currículo Escolar Histórico-cultural: Olhares sobre as práticas educativas de quilombo em São Miguel (PA)*. Disponível em: <https://br.linkedin.com/in/lais-rodrigues-campos-3a732815b>, acessado em 24/05/2017. www.ufjf.br/semanadehistoria/files/2010/02/Anais-UFJF1.pdf,

Carril, Lourdes De Fátima Bezerra. *Quilombo, Território e Geografia*. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/agraria/article/download/92/91>>, acessado em 04/05/2017

Castilho, de Suely Dulce; Ferreira, Augusta Eulália (2004). *Reflexões sobre a educação escolar quilombola*. Cortez, p. 777-821.

Cunha, Perses Maria Canella da, (1999). *Da Senzala á sala de aula. Como o negro chegou á escola*. In: OLIVEIRA, Iolanda de. *Relações Raciais e Educação: alguns determinantes*. Niterói, Intertexto.

Claren, P. Cortez (1997): *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: MEC/CEB.

Fonseca, Marcus Vinícius (2002). *A Educação dos Negros. Uma nova face do Processo de Abolição da Escravidão no Brasil*. Bragança Paulista, EDUSF.

Gaskell, G. (2002). *Entrevistas individuais grupais in: BAUER, M. & GASKELL, G. (org.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e Petrópolis: Vozes, p.64 – 89.*

- Henriques, Ricardo (2012). *Desigualdade racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- Minayo, M.C.S. (2012). *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. *Ciência e Saúde*, 17 (3): pp. 621- 626.
- Moehlecke, Sabrina. *As políticas de diversidade na educação no governo Lula*. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email sabrina.moehlecke@gmail.com.br. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a08.pdf, acessado em 06/06/2017
- Oliveira, de Maria Custódia Wolney.: *Memória e identidade quilombola, em tempos de modernidade*. Autora dos livros: *O preço de um sonho; Kalunga e Sombras da Revolta*. Blog: aromancista.com.br / e-mail: mcwolney@yahoo.com.br. Disponível em : <https://www.trabalhosfeitos.com> › Ensaios , acessado em 30/07/2017
- Pollack, Michael. (1989). *Memória, esquecimento e silêncio in: Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3.
- Resolução nº 8, de novembro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192>, acessado em 15/08/2017
- Rubert, Rosane (2005). *Comunidades Negras Rurais do RS: Um levantamento sócio antropológico preliminar*. Porto Alegre: Secretaria de Agricultura e abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul/RS RURAL; Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA,. Disponível em: http://www.cpis.org.br/comunidades/html/i_brasil_rs.html, acessado em 20/08/2017.
- Santos, Boaventura de Sousa. *Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: UNESCO. ISBN 978-85-60731-10-7394 p. - (Coleção Educação para Todos; vol. 5).
- Ferreira, Letícia de Faria, FUCKS, Patrícia Marasca, BONFADA, Elcio Bilibio. *O Mate e o Tacho: aprestos da vida no Quilombo Corrêa*. Disponível em <http://www.unicruz.edu.br>>, assésado em 05/10/2017.
- Ferreira, Letícia de Faria (2014); FUKS, Patrícia Marasca. *Na “Casa dos Moreno”: Relações Interétnicas ou Solidão Negra em Terra de Alemão?* Cadernos do LEPAARQ Vol. XI | nº22 | Quilombos. Disponível em:< <http://www.historiadobrasil.net/quilombos/>>, assésado em 05/11/2017.

APÊNDICE A

Pesquisa de Campo - Gestores

**APÊNDICE - PESQUISA DE CAMPO PARA VERIFICAR A OPINIÃO DOS
GESTORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA****PERFIL DO ENTREVISTADO****SEXO** Masculino Feminino**IDADE** 16 a 26 27 a 36 37 a 46 46 ou mais**CURSO** Fundamental Médio incompleto Médio Médio Magistério graduação Pós graduação**VISÃO DO ENTREVISTADO**

1. Você é oriunda de comunidades remanescentes de quilombo?
2. Você recebe formação continuada para educação Escolar Quilombola?
3. A escola possui o Projeto Político Pedagógico que contempla a EEQ?
4. O plano de curso é formulado de acordo com as diretrizes curriculares para a Educação Escolar Quilombola?
5. A escola valoriza os saberes locais e das pessoas mais velhas da comunidade?

APÊNDICE B

Pesquisa de Campo - Professores

**APÊNDICE - PESQUISA DE CAMPO PARA VERIFICAR A OPINIÃO DOS
PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.****PERFIL DO ENTREVISTADO****SEXO** Masculino Feminino**IDADE** 16 a 26 27 a 36 37 a 46 46 ou mais**CURSO** Fundamental Médio incompleto Médio Médio Magistério graduação Pós graduação**VISÃO DO ENTREVISTADO**

1- Você é oriundo de comunidades quilombolas?

 Sim **Não**

2- Sua formação é específica para a disciplina que está atuando em sala de aula?

 Sim **Não**

APÊNDICE C

Pesquisa de Campo - Alunos

**APÊNDICE - PESQUISA DE CAMPO PARA VERIFICAR A OPINIÃO DOS
ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.****PERFIL DO ENTREVISTADO****SEXO** Masculino Feminino**IDADE** 10 a 12 14 a 16 25 a 34 34 a 44 45 ou mais**VISÃO DO ENTREVISTADO**

1- Nasceu e mora na comunidade?

 Sim **Não**

2- Acordo com os conteúdos estudados na sala de aula quais estão ligados com a realidade do dia a dia?

 Sim **Não**

3- Nos conteúdos ministrados em sala de aula você estuda a localização de sua comunidade ou área?

 Sim **Não**

4- Conhece a historia da sua comunidade?

 Sim **Não**

5- Conhece ou já ouvi falar dos fundadores da comunidade?

 Sim **Não**

6- Qual a cultura mais fluente de sua comunidade?

- Música Culinária
- Culinária e contadores de história

7 - Dentro dos conteúdos estudados em sala de aula, são inseridos os saberes tradicionais como: benzedeira, parteira e concertadores?

- Sim** **Não**

APÊNDICE D

Pesquisa de Campo - Comunidade

**APÊNDICE - PESQUISA DE CAMPO PARA VERIFICAR A OPINIÃO DOS
COMUNITÁRIOS SOBRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA.****PERFIL DO ENTREVISTADO****SEXO**

- Masculino
 Feminino

IDADE

- 16 a 26
 27 a 36
 37 a 46
 46 ou mais

CURSO

- Não alfabetizado
 Fundamental incompleto
 Fundamental
 Médio incompleto
 Médio
 Médio Magistério
 graduação

VISÃO DO ENTREVISTADO**1. Você tem filhos que estuda na escola?**

- Sim Não Em parte

2. Você está satisfeito com a educação escolar de seu filho?

- Sim Não Em parte

3. Você percebe que os saberes locais estão inseridos nos conteúdos?

Sim Não Em parte

4. Você é convidado pela gestão da escola para compartilhar suas vivências e experiências para os alunos sobre a cultura local?

Sim Não Em parte

5. Você ajuda nas reivindicações da comunidade sobre a educação escolar de seu filho?

Sim Não Em parte

6. Você participa das atividades promovidas pela a escola?

Sim Não Em parte

7. Quanto tempo leva para seu filho ir e volta para a escola?

De 1 a 30 minutos

De 30 minutos a 1 hora

De 2 a 5 horas

não se aplica

8. Qual o transporte que seu filho utiliza para ir e vim da escola?

canoa

Rabeta

Transporte escolar

A pé

não se aplica

9. Comparando a educação de antes e agora. Melhorou?

Sim Não Em parte

ANEXO - 1

Relatório de Ações Municipal – Educação Quilombola



Relatório descritivos das ações desenvolvidas pela secretaria Municipal de Educação de Oriximiná, direcionadas pela diretoria básica do campo, coordenada pela Sub-coordenação de Educação Escolar Quilombola nos anos de 2015 a 2017.

ANO 2015.

Encontro de formação escolar quilombola de Oriximiná.

Tema: Análise de contextualização dos currículos frente a especificidades da educação escolar quilombola.

Período: 11 a 13 de maio de 2015.

Público alvo: Professores, Técnicos, Gestores das Escolares Quilombolas, e Lideranças Quilombolas

Objetivo: Capacitar Professores de as áreas de conhecimento, Técnicos em Educação, Gestores das Escolares, Lideranças Quilombolas, para o ensino da Cultura e Historicidades do Afro-brasileira e Africana, Educação das Relações étnicos raciais, conforma a lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação básica.

ANO 2016

Seminário de Elaboração de Materiais Didáticos Pedagógicos para Educação Escolar Quilombola.

Período; 21 e 22 de janeiro de 2016

Objetivos gerais: capacitar os agentes para o ensino das culturas e historicidades afro-brasileira e África das relações étnicos raciais promovendo a valorização das culturas afro brasileira e sua historicidades no Pará e no Brasil atendendo os quesitos específicos da Educação em áreas Remanescentes de quilombo” contidas no Plano Nacional de Implementação das diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações étnicos Raciais e para o ensino da história e cultura afro Brasileira e África – lei.10.639/2003.

Público alvo: Professores, Técnicos da SEMED, Gestores das Escolares Quilombolas, e Lideranças Quilombolas

ANO 2017

Oficinas de Educação Escolar Quilombola.

Oficina de Educação Escolar Quilombola de Oriximiná.

Temas:

- Socialização dos valores afro descendente de Oriximiná.
- Diagnóstico das atividades desenvolvidas nas Escolas sobre Educação Escolar Quilombola, Ano 2015, 2016,2017.
- Regularização da Educação Escolar Quilombola (EEQ)
- Conceito sobre as diretrizes Curriculares para EEQ.
- Conceito de Educação Escolar Quilombola (EEQ);
- Apresentação dos mapas com valores civilizatórios afro brasileiro e seus eixos temáticos;
- Confecções de mapas civilizatórios dos valores Civilizatórios Afro Brasileiro de Oriximiná;
- Socialização dos mapas civilizatórios e seus eixos temáticos;
- Fechamento dos diagnósticos inicial;
- Proposta elaboração de proposta dos currículos e conteúdo para EEQ;
- Diálogo sobre os oito territórios quilombolas de Oriximiná e suas particularidades;
- Construção dos mapas dos territórios /suas localidades aonde estão localizadas as escolas quilombolas;
- **Público alvo:** Professores, Técnicos da SEMED, Gestores e Coordenadores pedagógicos das Escolares Quilombolas e não quilombolas, e Lideranças Quilombolas
- Oficina para Coordenadores Pedagógicos
- **Período:** 03 /04 /de maios de 2017.
- Oficina para Coordenadores Educacionais / Gestores e Secretários / das Escolas Quilombolas e não Quilombolas;
- **Período :**30/31/ maio de 2017.
- Oficina para professores das Escolas Quilombolas e não Quilombolas;
- **Período :**15/16/17/ junho de 2017.

Público alvo: Professores, Técnicos, Gestores das Escolares Quilombolas, e Lideranças Quilombolas

Objetivo: Capacitar Professores de as áreas de conhecimento, Técnicos em Educação, Gestores das Escolares, Lideranças Quilombolas, para o ensino da Cultura e Historicidades do Afro-brasileira e Africana, Educação das Relações étnicos raciais, conforma a lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação básica.

Oficina para Coordenadores Pedagógicos

Período :03/04/ de maio de 2017.

- Início das Oficinas Com as Coordenadoras Pedagógicas das Escolas Quilombolas; e Socialização dos valores afro descendente de Oriximiná.

Oficina para Coordenadores Educacionais / Gestores e Secretários / das Escolas Quilombolas e não Quilombolas;

Período :30 a 31 de maio de 2017;

1. Atividades:

- Socialização dos valores afro descendente de Oriximiná.
- Diagnóstico das atividades desenvolvidas nas Escolas sobre Educação Escolar Quilombola, Ano 2015, 2016,2017.
- Regularização da Educação Escolar Quilombola (EEQ)